

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A SUINOCULTURA EM SÃO PAULO
- LEITE, RADIO E IGNORANCIA
- CONVENIO ENTRE INDUSTRIAIS LATICINISTAS E USINEIROS
- REPARAÇÃO DE DANOS E A RESPONSABILIDADE DO PATRÃO
- ALGUMAS NORMAS PARA CRIAÇÃO DE FRANGOS PARA O CORTE



PARA UM MERCADO QUE VALE 20 BILHÕES CRUZEIROS !

A REVISTA DOS CRIADORES

é assinada por mais de 2.500 associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, contando pois, com mais de 200% de assinantes que qualquer outra publicação congênere.

A Revista mantém intercâmbio de idéias e ensinamentos com mais de 60 dos maiores centros criadores de todo o mundo e sua colaboração é assinada pelos mestres no assunto. Interessa, pois, vitalmente a todos os que operam nos setores de CARNE e do LEITE E SEUS DERIVADOS — dominando um mercado cuja capacidade aquisitiva se mede pela riqueza representada por 150 milhões de cabeças de gado!

A exploração desta riqueza, que envolve fazendas, frigoríficos, xorquedões, usinas de leite, cooperativas, etc., consome em larga escala enorme quantidade de produtos, tornando a **REVISTA DOS CRIADORES** um veículo de propaganda de extraordinária capacidade de venda!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de **4.800** exemplares e sua circulação se faz entre associados da **A.P.C.B.**, que somam mais de **2.500** criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os **4.500** exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, Capital, 772 exs.; na região servida pela **Cia. Paulista de E.F.**, 341 exs.; **E. F. Sorocabana**, 254 exs.; **Cia. Mogiana E.F.**, 153 exs.; **Itatibense**, 37 exs.; **E.F. Santos-Jundiaí**, 156; **E.F. Central do Brasil**, 141; **Casas da Lavoura**, 104; **Distrito Federal**, 255; **Estado de Mato Grosso**, 32; **Santa Catarina**, 30; **Estado do Rio**, 151; **Estado do Paraná**, 137; **Minas Gerais**, 150; **Rio Grande do Sul**, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: São Paulo (Capital), Avaré, Baurú, Belo Horizonte, Botucatu, Caçapava, Campo Grande, Cruzeiro, Curitiba, Cornelio Procopio, Divinópolis, Fortaleza, Franca, Goiânia, Guaratinguetá, Governador Valadares, Jacarezinho, Jacaré, Juiz de Fora, Lorena, Macció, Manaus, Mococa, Mogi das Cruzes, Natal, Piracicaba, Pirajú, Porto União, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Rolandia, Salvador, Sorocaba, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São Luiz, Serra Negra, Vitória, Taubaté e Teresina. Contamos ainda com correspondentes no **Distrito Federal e Goiânia**.

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8268
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidélis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

**REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerhein

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 357962

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre Cr\$ 60,00

Número avulso Cr\$ 10,00

" atrasado Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

SETEMBRO - 1952

NUMERO 9

SUMARIO

A suinocultura em São Paulo	2
Resultados da primeira prova dos torneios leiteiros regionais de São Paulo	4
Leite, radio e ignorância	6
Leite tipo «B»	8
O que a «Ema» tem feito no Brasil — John Griffing	9
Convenio entre industriais laticinistas e usineiros	14
E preciso saber química	16
Secção Juridica — Reparação de danos e a responsabilidade do patrão — Dr. Rolando Lemos	20
Itaquaré: uma fazenda de vida patriarcal — Edgar Fernan- des Teixeira	22
O «radar» dos moreegos	24
Avicultura — Algumas normas para criação de frangos para o corte — Dr. Henrique Raimo	36
Nota previa sobre o emprego do «Zothelone» no tratamento da babesiose bovina — A. Spalini	39
Instantaneos rurais	42
Pecuaría do mês	45
Mercado de laticínios em agosto	46
Relatorio n.º 92 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	49

NOSSA CAPA

Publicamos em Nossa Capa uma quadricromia de "BASIL BAYLEAF BOOTS", puro sangue de origem, importada da ilha de Jersey. Sua produção leiteira está sob controle oficial da A.P.C.B. e acaba de terminar a 2.ª lactação, produzindo em 350 dias e com 3 ordenhas diárias, 4.370,100 kg de leite e 246,750 kg de gordura com 5,64 %. A média diária alcançada foi de 12,486 kg de leite e 0,705 kg de gordura. "BASIL BAYLEAF BOOTS", ainda, agora sagrou-se CAMPEA ABSOLUTA de matéria gorda e porcentagem de gordura na VII Exposição Agropecuária e Industrial de Barra de Pirai, realizada em julho ultimo. Essa extraordinária Jersey pertence ao plantel do Sr. Alberto Ferraz, com a Fazenda "Bela Vista", em Agulhas Negras, Estado do Rio. A Fazenda "Bela Vista" mantém também um esplendido plantel da raça Guernsey e outro da raça Schwyz, de origem americana e descendentes das mais afamadas linhagens leiteiras do mundo.

A SUINOCULTURA EM SÃO PAULO

Quem disser que a criação de suínos no Estado de São Paulo vai indo bem estará incorrendo em grave erro. Lamentavelmente, se vem observando uma queda na exploração industrial dos suínos, queda essa que parece ter atingido o ponto mais baixo da curva que poderia ser esperado. Raros são ainda os criadores que mantêm plantéis finos de porcos, com a finalidade de obter bons reprodutores de raças e tipos conhecidos, quer nacionais quer estrangeiras. As fazendas e sítios que, no sul do Estado, antes se dedicavam a esta atividade apresentam sob este aspecto condição desoladora. Enquanto isso, o consumidor que deseja carne suína sente-se forçado a pagar o que lhe pedem, muito acima da carne bovina, não tabelada.

Alguma coisa de errado anda acontecendo à nossa suinocultura e que ainda não foi devidamente estudada e mesmo enfrentada. Seria, por acaso, efeito da peste suína que por alguns anos causou prejuízos desoladores ou seria a concorrência que lhe moveu o maior uso do óleo de caroço de algodão, com o advento da cotonicultura paulista? Ou seria ainda o abandono das culturas de milho nas lavouras de café, determinando com isso o encarecimento do milho?

Parece que não é a uma só dessas causas que deve ser apontada a razão por que a suinocultura paulista não se vem desenvolvendo. Talvez a soma de algumas tenha influido na presente situação.

Sabe-se, por exemplo, que quando surgiram os primeiros surtos de peste suína em São Paulo, já algum tempo antes as estatísticas de matança de porcos vinham acusando um declínio na produção. Dessa maneira, alguns são levados a considerar que a peste suína não pode ser apontada como fator principal da queda.

A verdade, entretanto, é que a criação de porcos em nosso Estado não se vem desenvolvendo como era de esperar, em igualdade com outras atividades criadoras. Verifica-se, por exemplo, que há muitos anos os suínos estão banidos das exposições de animais. Por que? Alega-se que a causa da proibição ou não aceitação de suínos para exibição nesses certames nasceu da presença de surtos de peste suína. É uma determinação de ordem federal. Mas, argumentamos, não existem meios para controlar a molestia? Vacinações em massa não foram praticadas? A molestia não teve sua marcha sustada? Nesse caso, comecemos de novo, pois os criadores precisam realizar negócios e ganhar dinheiro com suas criações. Se as exposições de animais constituem ocasiões oportunas para a exibição de indivíduos pertencentes a bons plantéis, tornando conhecidos seus proprietários nessa atividade, é lógico concluir-se que esta proibição está causando graves prejuízos à economia do Estado.

Outro assunto que precisa ser considerado na criação de suínos, é a paridade preço de milho e preço do porco. O milho tem mantido seus preços pelas alturas, como sempre se tem dito. Entretanto, não menos altos têm sido os preços do porco para o consumidor. A proteína, que é o outro elemento de tanta importância na criação de suínos, acha-se muito escassa nos mercados e, além disso, cara. Mas se a proteína de origem animal assim se comporta parece que há boas possibilidades de, presentemente, obter-se bons suprimentos de proteína vegetal.

Enfim, verifica-se que presentemente alguma coisa de útil precisa ser feita com relação à suinocultura paulista para que a carne de porco volte às nossas mesas e se poupe um pouco os nossos bovinos, reservando-os quanto mais depressa possível para transformá-los em fonte de divisas, que tanto nos falta.

A Secretaria da Agricultura que tão ativa se vem mostrando ultimamente, elaborando planos sobre assuntos de grande relevância, e mesmo iniciando trabalhos de execução prática, neste momento em que recomenda uma restrição na área de plantio do algodão, visando afastar as lavouras deficitárias e procurando substituí-las por outras culturas, notadamente o milho, deveria voltar suas vistas para a suinocultura, no afã de criar uma volumosa e firme fonte escoadora de milho.

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvica até hoje conhecido — SULFURETO DE CARBONO — lembrem que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O SULFURETO DE CARBONO é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso contínuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O SULFURETO DE CARBONO tem sido e será sempre um ótimo saúvica, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua e continuará atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutórios inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O BISULFURETO DE CARBONO "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metile em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**



Com

AVISCO

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

Ração concentrada com **F.C.***

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

MARCA REGISTRADA

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais
Vitaminas - Anti-bióticos

*As maiores
conquistas da nutrição
animal para o
seu plantel*

RAÇÕES PARA:



Vacas em produção - Touros - Garrotes - Novilhas - Bezerros
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores

AVISCO

AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua Pedroso de Moraes, 104

End. Telegr. "AVISCOSA"

RESULTADOS DA PRIMEIRA PROVA DOS TORNEIOS LEITEIROS REGIONAIS DE SÃO PAULO

Vencedores das diversas regiões — Lotes inscritos e controlados

Já foram concluídos pela Seção de Controle da Produção Animal os trabalhos que reuniram os resultados das primeiras provas dos torneios leiteiros regionais, que se estão realizando em nosso Estado, obedecendo a regulamentação e instruções da Divisão de Fomento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura.

LOTES INSCRITOS E CONTROLADOS EM JULHO

Estavam inscritos e foram controlados 55 lotes de animais, assim distribuídos: Taubaté, 9 lotes em 2 ordenhas; Piracicaba, 8 lotes em 2 ordenhas e 8 em 1; São Carlos, 7 lotes em 2 ordenhas e 4

em 1; Rio Claro, 9 lotes em 2 ordenhas e 1 em 1; e Guaratinguetá, 9 lotes em 2 ordenhas. Cada lote está composto por 10 animais.

Essas provas foram realizadas em julho e nelas classificaram-se em primeiros lugares: Cia. Agrícola Maristela em Taubaté, com a produção de leite de 214,430 kg; produção de gordura, 6,724, e % de 3,14.

Usina Monte Alegre, em Piracicaba, em 2 ordenhas, classe "B", produção de leite 172,670, produção de gordura, 7,042, e % de 4,08; sr. João Pacheco e Chaves, 2 ordenhas, classe "C", produção de leite 154,180; produção de gordura, 5,764, e % de 3,74; Engenho Central, 1 ordenha, classe "B", produção de leite 77,400; produção de gordura, 3,110 e % de 4,02; sr. Mario Mendes, 1 ordenha, classe "C", produção de leite 64,440, produção de gordura, 2,153 e % de 3,34.

Sr. Luciano Padilha Gonçalves, em São Carlos, 1 ordenha, classe "C", produção de leite 80,340; produção de gordura, 2,645, e % de 3,29; sr. Antonio Carlos A. Botelho, 2 ordenhas, classe "C", produção de leite 165,080; produção de gordura, 4,402, e % de 2,66.

Sr. Oscar Hildebrand, em Rio Claro, 2 ordenhas, classe "C", produção de leite, 167,430; produção de gordura, 7,147, e % de 4,27; sr. Amadeu Andrioli, 1 ordenha classe "C", produção de leite, 66,930; produção de gordura, 2,044, e % 3,05.

Sr. Silvio Fernandes Barbosa, em Guaratinguetá, 2 ordenhas, classe "C", produção de leite, 191,120; produção de gordura, 7,434, e % de 3,89.

OUTROS COLOCADOS

Na região de Taubaté, os seguintes criadores conseguiram,

Três aspectos do controle da produção leiteira em um dos plantéis concorrente ao torneio.



"IRIS", da raça Holandesa, preto e branco e puro sangue por cruz. Crioulo da Granja "Heloisa", em Piracicaba, e oferecido ao lote vencedor da categoria de uma ordenha do Torneio Leiteiro.

respectivamente, colocação até o 9.º lugar: Victor Barbosa Guisard, Miguel Bueno Oliveira, José Eugênio Silva, Maria José A. Alcantara, Joaquim Tavares, Francisco Miranda Campos, Afrânio Ribeiro do Vale e Juvenino Lemos.

No torneio de Piracicaba, conseguiram também classificação: srs. João Pacheco e Chaves, Courty & Grizotto, Alcides Moraes Sampaio, José Giusti, Luís Corrêa Carvalho, Luís Formagio, Virgílio Razera, Mario Mendes, Rubens M. A. Lima, Eugênio Nêlecio, Diogo Gimenes, Nicola Dömarco, Olavo Prattes e Emílio Formagio.

Em São Carlos: srs. Joaquim Procopio Araujo, Carlos Dotta, Vicente Pulcinelli, Rui Campos Toledo, Sizenando Toledo Porto, Hermann Rosenthal, Ernani Prado, Cia. Paulista de Eletricidade e Paulo Frágoso Coimbra.

Em Rio Claro: srs. Domingos Farani, Colegio Claret, Orlando Barros Pereira, Fausto Aguirre, Sebastião Pedro Duckur, Acácio Gonçalves Rocha, Manuel Antonio Rodrigues e Carlos Zülzke.

E, em Guaratinguetá: srs. Guilherme Barbosa, Francisco A. Vasconcelos Filho, José Herminio Barbosa, Granja Santa Maria, Antonio Coelho Guimarães, Julio Soares Nogueira, Rodrigo P. do Rio Filho e Sebastião Vieira Fortes.

MAIOR PRODUÇÃO

Pelos resultados acima, verifica-se que as maiores produções de leite e de gordura couberam à região de Taubaté, as quais alcançaram os seguintes números,



No tratamento das
doenças infecciosas
em animais



SULPHAMEZATHINE

injetável

possui vantagens de

- Boa tolerância
- Eficiência comprovada
- Efeito duradouro



Fabricado por

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO IMPERIAL S. A.

Vidros "multidose"
de 100 cm³ a 33-1-3%
À venda nas casas
do ramo.

CAIXA POSTAL 6980 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL 953 — RIO DE JANEIRO

respectivamente: 214,430 e 7,453 quilos.

Os resultados finais dos torneios que este ano se estão realizando somente serão conhecidos depois de concluídas as provas de outubro e janeiro, pois envolvem cálculos de produção de 180 dias e redução dos dados para leite de 4% de gordura. Os resultados acima se referem à primeira prova dos torneios de 180 dias e que foram realizados em julho último.

Segundo apuramos na Seção de Controle de Produção Animal, que está encarregada de elaborar os dados finais e as estatísticas dos resultados desses certames, os trabalhos, em todas as regiões participantes, decorrem com grande animação e entusiasmo entre os criadores.

Esses torneios têm como objetivo oferecer motivo de reunião e de congregação dos criadores de gado leiteiro e produtores de leite, no qual poderão comparar e testar a produção de leite e de gordura de suas vacas, e estimu-

lar o contacto e a aproximação entre os produtores de leite de cada região e entre zootecnistas regionais e técnicos dos servidores de fomento da produção animal.

PREMIOS

Para os torneios deste ano, o Departamento da Produção Animal oferecerá aos vencedores cinco reprodutores. Vários particulares ofereceram também quatro reprodutores, além de outros prêmios, como sejam, taças, troféus, etc., que já foram ofertados por associações de classe, prefeituras e outras entidades.

Em Piracicaba, a Granja Heloisa, participante do torneio leiteiro, ofertou um reprodutor, puro por cruza, holandês, avaliado em quinze mil cruzeiros e que tem um ano de idade. O Engenho Central e a Sociedade Sucrerie Brasileira ofereceram um reprodutor, puro por cruza, de seis meses de idade, no valor de três mil cruzeiros.

A Prefeitura de Piracicaba,

agência do Banco do Brasil, Associação Rural e outras organizações ofereceram taças e prêmios diversos.

Em Rio Claro, a Associação Rural ofereceu também um reprodutor ao lote campeão, formado por vacas mestiças, além de outros prêmios.

A Fazenda Holanda Rancho, em São Carlos, ofereceu um reprodutor holandês, puro por cruza, e outros prêmios.



"AZAR" — 7/8 da raça Holandesa, preto e branco. Pertence ao plantel da Granja "Heloisa". Alcançou a produção diária de 12,200 kg de leite com 4,2% de gordura.

LEITE, RADIO E IGNORANCIA

O valor do radio na divulgação de notícias e de ensinamentos e por isso, repercutindo diretamente na formação moral e intelectual do povo, não é preciso ser ressaltado, pois, todos conhecemos e admiramos essa importante e maravilhosa aquisição do século.

As estações de radio em São Paulo têm aumentado em numero e progredido materialmente, de modo espantoso — isso como tudo o mais em nossa capital. E, como sempre o excesso em quantidade se contrapõe à diminuição em qualidade, à nobreza do valor do radio se tem contraposto o plebeismo de idéias de programas e de locutores.

Programas organizados com reconhecível mau gosto, e locutores que desconhecem regras de gramática, regras de prosódia, e o que é pior, que desconhecem quase integralmente o assunto sobre o qual falam nos microfones, são tão comum em nosso meio, que o valor educativo ou recreativo do radio se torna quase anulador, quando não prejudicial aos ouvintes ou às atividades referidas nos palanquios balofos dos radialistas.

—oOo—

Há dias, uma estação de radio paulistana, irradiando um programa qualquer, fez referencia ao leite consumido em nossa capital. Num dado momento, o locutor explicando o que era leite tipo «A» disse simplesmente essa heresia: «leite tipo A é aquele ao qual se adicionou agua limpa, isso diferindo-o dos demais leites, aos quais se adiciona qualquer agua...»

Isso falado no radio, num programa que não era comédia, merece nossa natural repulsa porque, ao mesmo tempo que trata de uma mentira, é uma afronta aos produtores de leite tipo «A», uma ofensa às autoridades que, com tanto zelo orientam e fiscalizam a produção deste leite, além de trazer confusão ao espirito dos que consomem este produto e o têm considerado excelente. Só à ignorancia do locutor se pode atribuir a definição acima, e como ao ignorante se deve mostrar o erro e indicar como corrigi-lo, esperamos que este nosso protesto não seja um grito no deserto.

—oOo—

E' bom que se diga que leite como o de São Paulo, poucas cidades do mundo o têm. Nossas usinas são das mais bem aparelhadas, algumas se rivalizando com as melhores centrais leiteiras do estrangeiro. Nossas granjas de leite tipo «A» são iguais ou melhores que congêneres produtoras do chamado «certified milk». Nosso leite comum, tipo C (que no consumo é um dos mais baratos em grandes cidades do mundo) é técnico e cientificamente aceito como bom. A fraude de adição de agua, que é a mais banal e que foi referida na irradiação, não constitui norma em nossa capital e se uns poucos fraudadores ainda existem isso corre por conta da existencia de consumidores de leite tão ignorantes como o locutor, que preferem leite clandestino não inspecionado, ao leite distribuido pelas usinas.

Assim como há censuras de programas no ponto de vista moral, deveria haver também censura no ponto de vista técnico, não permitindo que locutores divulguem erros tão deprimentes e tão prejudiciais como o ora referido. Deprimente, por revelar a ignorancia dos nossos locutores, e prejudicial porque quem não conhecer o alto nível técnico e científico do abastecimento de leite da nossa capital julgará São Paulo tão mal servido de leite, como já é tão mal servido de idéias a serem irradiadas...

VACINAS MANGUINHOS

- Contra a peste da manqueira (carbunculo sintomático).
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático, verdadeiro).
- Contra a pneumo-enterite dos bezerros.
- Contra a pneumo-enterite dos porcos.

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91
Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho,
aveia, cevada, farelo, linhaça, trigo,
lho, farinha de carne, ossos, refinozil,
ostros, etc.

R. BRIGADEIRO TOBIAS, 565
TELEFONE 34-9081
SÃO PAULO

R A Ç A É R A Ç A

e o touro é 50% de um rebanho...

A GRANJA "S. MARTINHO", seguindo a orientação de só adquirir reprodutores para seus plantéis descendentes das mais altas linhagens leiteiras do mundo, como as de "Orion Van Der Meer Hijo I", "Cold Spring Var King" e "Bond Haven Rag Apple Supreme", importou mais recentemente os tourinhos: "Roeland Rag Apple Supreme" e "Pabst Comet Roaker". Sobre esses reprodutores, solicitamos aos leitores que atentem para seus clichês que publicamos abaixo e os dados sobre seus "pedigrees".



"ROELAND RAG APPLE SUPREME"

Suas seis antepassadas mais próximas e controladas produziram em média, em 338 dias, 9.659 quilos de leite, 423 quilos de gordura com 4,39% todas em duas ordenhas diárias.

Sua mãe, "ROELAND CHERRY RE-ECHO RAG APPLE" é a Recordista Mundial de Graxa, na classe de duas ordenhas diárias e em 305 dias, com 458 quilos de graxa, 5,02% e 9.142 quilos de leite. É classificada "Excelent" como tipo. Com oito anos de idade, com sete produtos em suas SEIS LACTAÇÕES, sendo uma delas de gêmeos, já PRODUZIU 50.176 quilos de leite, 2.347 quilos de graxa com uma média de 4,68%, com lactações médias de 325 dias e sempre em duas ordenhas diárias.

Seu Pai é um filho de "Roeland Rag Apple Lilly" que é uma irmã dessa vaca "Cherry" e também é Recordista Mundial de Graxa, na classe de duas ordenhas diárias e 4 anos de idade, com 473 quilos de graxa, 4,44% e 10.780 quilos de leite em 347 dias. É também classificada "Excelente", que é a classificação máxima por tipo (mais de 90 pontos).

Sua Bisavó paterna é a sua própria Mãe a Campeã Mundial "Roeland Cherry Re-Echo Rag Apple", sendo portanto esse touro um produto consanguíneo da mais extraordinária família, tanto em TIPO, em PRODUÇÃO DE GRAXA, como em CAPACIDADE REPRODUTIVA, pois os controles em 305 dias são os mais rigorosos, pelo Regulamento Canadense, que exige parições com espaço máximo de 400 dias, isto é, praticamente um bezerro por ano.



"PABST COMET ROAKER"

Foi criado na celebre Pabst Farms (E.U.A.) e o seu Pai é "PABST COMET", um dos melhores reprodutores dessa Fazenda. Seus produtos são os mais procurados, pelo tipo que possuem e pelo seu notável "pedigree" sendo filho da grande "WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD" e da vaca "PABST BELMONT PRIDE PEARL", classificada "Excelent" e com uma produção de 10.336 ks. de leite, 444 ks. de graxa c/ 4,30%, record do Estado de Wisconsin. Sua Mãe é "PABST ROAMER WALKER" atual recordista dos Estados Unidos, de graxa, na classe de 4 anos, 305 dias e 3 ordenhas diárias, com 375 ks. de graxa, 9.946 ks. de leite c/ 3,8% e nessa mesma lactação, em 365 dias produziu 11.193 ks. de leite, com 428,6 ks. de graxa. Esta Campeã é a melhor filha de "PABST ROAMER", que também é filho da grande "WISCONSIN ADMIRAL BURKE LAD" e da vaca "Pester Inez Dean Armsby" que com 4 anos de idade produziu em 365 dias 8.088 ks. de leite com 3,9%. As 4 primeiras filhas de "PABST COMET" produziram em 2 anos e 3 meses de média 7.825 ks. de leite e 4,1%. Seus filhos, tanto puros de "pedigree", como puros por cruz, já estão nascendo e mostram a grande prepotência deste touro, satisfazendo plenamente aos mais exigentes.

GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA DA "BATEDEIRA DE OURO" E DO "BALDE DE OURO"

PROPRIETARIO:

DARIO FREIRE MEIRELLES

FAZENDAS "CACHOEIRA" E "MACUCO"

CAIXA POSTAL, 18

CAMPINAS

EST. SÃO PAULO

GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

Em São Paulo, pedidos à: RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 705 - TEL. 31-2608

LEITE TIPO "B"

Com referencia à observação feita em nosso ultimo numero sobre as novas disposições regulamentares contidas no dec. 30.691, de 29-3-52, que altera ou melhor, que aprova o novo Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitaria de Produtos de Origem Animal, podemos agora, com mais vagar, apontar as modificações introduzidas.

As novas disposições se nos apresentam razoaveis e, se bem conduzida a fiscalização, o leite tipo «B» poderá ser largamente produzido e consumido. A condição inicial que interessa ao produtor reside na sala de ordenha. Esta exigência existe, podendo, entretanto, ser dispensada, a juizo da fiscalização, quando a ordenha for feita mecanicamente e o estabulo mantido em rigorosas condições de higiene. Esta disposição está razoavel e nada se lhe pode imputar. A sala de ordenha bem utilizada serve para disciplinar o serviço na fazenda. O uso da ordenhadeira mecânica, alem das facilidades que oferece, ainda vem possibilitar a dispensa de mais uma dependencia, nem sempre ao alcance facil de todos. (Art. 35, B, b, item 6 e paragrafo 2.º).

As exigencias estabelecidas para a construção da sala de ordenha podem ser resumidas como segue: a) piso impermeabilizado com cimento ou ladrilhos; b) paredes com azulejos ceramicos até 2 m; o restante caladas ou pintadas; c) pé direito de 3 m, com forro calado ou pintado; d) aberturas providas com telas moveis, à prova de moscas; e) possuir agua quente e fria; e f) boa rede de esgotos. (Art. 35, B, c, item 4).

Na nova regulamentação, o leite tipo «B» tem ainda um sobrenome, «ou de estabulo», muito embora, pela propria legislação somente possa ser distribuido pasteurizado, e a mesma não mantenha a exigencia de usina de pasteurização no estabulo. Este pequeno senão, aliás reproduzido mais adiante, na propria legislação pode dar motivo a duvidas de interpretação mais apressada. Visto com calma, verifica-se que foi um lapso.

As demais exigencias estabelecidas para o leite tipo «B» podem ser resumidas como segue:

1 — proceder de vacas mantidas sob controle veterinario permanente;

2 — quando não for pasteurizado em usina ou entreposto-usina junto ao estabulo ou no local de produção, deve ser remetido para o posto de refrigeração ou entreposto-usina até as nove horas, com uma concessão de mais duas, no caso de ser entregue em temperatura inferior a 15 graus;

3 — quando mantido em temperatura conveniente, poderá ser feita a entrega do leite da tarde do dia anterior, juntamente com o da manhã do dia;

4 — do posto de refrigeração somente poderá ser transportado para a usina em carros isotermicos, devendo ai chegar no mesmo dia da ordenha;

5 — o prazo para beneficiamento e distribuição permanece de 24 horas;

6 — antes do beneficiamento, deverá apresentar-se com redutase em tempo inferior a 3,30 horas;

7 — seu teor bacteriologico teve mantidas as mesmas exigencias, ou seja de 50.000 germes, quando pasteurizado, e 500.000 cru; o teor em coli é ainda de tolerancia em 0,5 milimetro.

A proibição de padronização, congelamento, pré-aquecimento e repasteurização permaneceram no novo regulamento.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Água Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

SÃO PAULO

O QUE A "EMA" TEM FEITO NO BRASIL

por John B. GRIFFING

O aumento da produção, a redução dos custos de trabalho e a conservação do solo dependem, em grande parte, da agricultura mecanizada. A Empresa de Mecanização Agrícola, S.A., uma das companhias de fomento agrícola estabelecidas no Brasil pela International Basic Economy Corporation, da qual é presidente o sr. Nelson A. Rockefeller, vem, nos últimos três anos, dando grande impulso à mecanização da agricultura em nosso país.

O Brasil atravessa, presentemente, a fase de transição da enxada para a máquina moderna. Por ocasião de um debate havido acerca do tabelamento dos preços do arroz, quando os agricultores apelaram para que o mesmo fosse fixado a 160 cruzeiros, por saco, em vez de 120, muitos alegaram que, mesmo esse aumento substancial, não seria suficiente para fazer frente às despesas de produção. E, ao fazer-se um estudo sobre o assunto nas fazendas de um número considerável de produtores, verificou-se que os custos variavam entre Cr\$ 34,00 e Cr\$ 295,00, figurando como fatores determinantes dessa diferença, o emprego de máquinas agrícolas e a proporção em que resultavam as safras.

Os serviços de extensão e as escolas de tratoristas já deram, no Brasil, um grande passo em prol da mecanização agrícola. No que respeita ao emprego de máquinas, grande parte dos serviços é adequadamente financiado pelo governo, a fim de que as tarifas, mais baixas, venham a facilitar, ainda mais, a sua rápida expansão entre os agricultores.

Contudo, apesar do que já foi feito, surge sempre a pergunta: Haverá no Brasil, como em outros países, oportunidade para que uma empresa particular se dedique aos serviços mecanizados de agricultura, numa base comercial? Será possível oferecer tais serviços aos agricultores com margem suficiente de lucro para funcionar com independência econômica? A julgar pelos resultados a que chegou a EMA, nos últimos três anos, ver-se-á que a resposta é afirmativa com certas restrições, visto que o sucesso dessa empresa decorre de haver seguido estritamente certas regras essenciais de adaptação ao trabalho. Vamos tentar descrever, de acordo com a experiência que tivemos, os fatores e as condições necessárias ao sucesso, e que justificam a nossa afirmativa. Muitas das conclusões referentes ao trabalho feito podem ser utilizadas em outras regiões, não sem que se tenha em mente, porém, que as condições não só diferem grandemente entre os países, mas entre as próprias regiões existentes nos mesmos.

A EMA foi organizada em 1948 com um capital ativo de Cr\$ 12.000.000,00. A sede da companhia ficou estabelecida na cidade de São Paulo e as operações tiveram início em três áreas diferentes: Jacarezinho, no Estado do Paraná, e Bebedouro e Mococa, no Estado de São Paulo. Cinquenta e um tratores foram postos em ação, sendo 30 do tipo de lagarta e 21 do de rodas, todos da marca International Harvester. Entre os tratores de lagarta contavam-se dez TD-18 e vinte TD-9. Dos tratores de rodas, treze eram do modelo MD e oito Farmall-C. Os implementos que os acompanhavam compunham-se de arados de disco, grades de disco, ter-

raceadoras, plantadeiras, cultivadores e colhedoras. Mas a unidade que mais se destacou pelo trabalho que fez, foi o "bulldozer" Isaacson. Todos os tratores TD-18 e os seis TD-9 achavam-se equipados com aparelhos pesados, para o desmonte de matas. O gerente que dirigiu os trabalhos de companhia durante os períodos experimentais, e fez dela uma empresa vitoriosa, foi o sr. Carl Schneider, especialista da Isaacson Company, que não só havia empregado com grande sucesso o equipamento dessa companhia, nos Estados Unidos, mas também, no Chile.

Os riscos e fatores desconhecidos que a EMA enfrentava não podiam ser previstos. Os dois primeiros anos foram devotados à adaptação das máquinas aos diversos climas e terrenos, em diferentes classes de trabalho, à escolha do equipamento adequado a esses mesmos trabalhos, a aprender não só a ganhar, mas a perder, também. No terceiro ano, a companhia já se havia firmado e estava fazendo lucros razoáveis e seguros, lucros que eram novamente empregados em negócios, sendo parte deles juntamente com os fundos adquiridos por meio de empréstimos, invertidos na aquisição de equipamento novo que viria permitir a abertura de outros centros.

Que aprendeu a EMA, durante esse período de estabelecimento? Em primeiro lugar, que nem todas as áreas acham-se à altura de uma tal organização agrícola. De fato, é preciso uma combinação especial de circunstâncias para que se tenha sucesso. Assim, dos três centros estabelecidos, um deu mais lucros que os outros dois juntos. Um dos três atualmente existentes foi escolhido depois que um dos preliminarmente selecionados, revelou-se infrutífero.

De acordo com a nossa experiência, estes são os fatores necessários para que uma área determinada, torne-se produtiva: 1) Disposição da comunidade em colaborar com a empresa. Em todos os três centros de operação atuais, a comunidade provê, livre de custas, o espaço para a construção de alojamento para as máquinas e oficinas de conserto. 2) Terras aptas à produção de safras de altos preços, como café, cana de açúcar, legumes e algodão. Uma organização como a EMA não poderia manter-se em terras produtoras de safras de menor importância. 3) Capital disponível. Até agora os bancos não têm financiado as operações da EMA. Assim, a menos que conte com clientes que paguem a dinheiro, a empresa não poderia funcionar. 4) Estradas e pontes adequadas. 5) E, fi-





LINIMENTO GÊNEAU

Para cavalos, mulas e vacas

Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas.

•
Temos o grande prazer de comunicar
aos Srs. médicos-veterinários e cria-
dores a sua volta ao mercado nacional.
•

Distribuidores:

LABORATORIO F. PIERRE LTDA.

RIO

Cx. Postal, 489

S. PAULO

Cx. Postal, 606

nalmente, abundância do tipo de serviço que se propõe fazer.

Prova concludente, dos três anos de experiência da empresa, é o seu atual programa de fomento o qual envolve um grau de especialização ainda mais elevado como seja o desmonte de matas e outros serviços pesados que a maioria dos agricultores não poderia fazer. Todos os tratores novos, recentemente adquiridos, são do tipo de lagarta e a maioria acha-se equipada com "bulldozer".

No que respeita aos lucros, as operações têm sido de três classes: Primeiro, as lucrativas. Estas incluem a eliminação dos tocos que possam existir nos terrenos, terracamento contra a erosão, preparo das parcelas para a plantação de cana de açúcar e outros serviços especiais como construção de represas e canais e nivelção da terra para irrigação. Este serviço é feito com tratores de lagarta; vêm, depois, as operações comuns, como aração e uso da grade de discos, as quais não dão lucros nem prejuízos. Em geral, os contratos de desmonte e limpeza das terras incluem o trabalho de aração inicial. Quando isso é feito, o terreno, ao ser entregue ao agricultor, estará apto ao emprego de maquinaria leve. Finalmente, vêm as tarefas de plantio, cultivo e colheita. Essas, em geral, dão prejuízo.

Dois são os princípios a serem empregados para a redução dos custos das operações mecanizadas: 1) As máquinas grandes em extensões grandes fazem o trabalho a um custo mais reduzido que o equipamento pequeno em extensões pequenas; 2) cada máquina deve trabalhar o máximo de dias, por ano. O uso efetivo referente aos quatro tipos de tratores, usados pela EMA, pode ser visto pela comparação do número de dias trabalhados no ano fiscal que terminou a 31 de maio de 1951. Ao fazer-se este cálculo, o dia de trabalho foi contado como tendo doze horas de serviço, sem incluir o tempo gasto na locomoção ou conserto das máquinas, o que também representa um elemento apreciável.

Dele fica evidente que os tratores mais pesados que se concentraram no desmonte dos terrenos funcionaram durante 45,7% dos dias de 12 horas de trabalho, durante o ano. Mesmo os RD-9, trabalharam 42,1% desse tempo. Em contraste, os MD só trabalharam durante 26,9% dos dias de trabalho e os tratores leves, Farmall C, apenas 17,7%. O fato deixa clara e razão pela qual a EMA está agora dando preferência aos tratores de lagarta que funcionaram ininterruptamente, quer chovesse, fizesse sol, ou as condições fossem tais que não

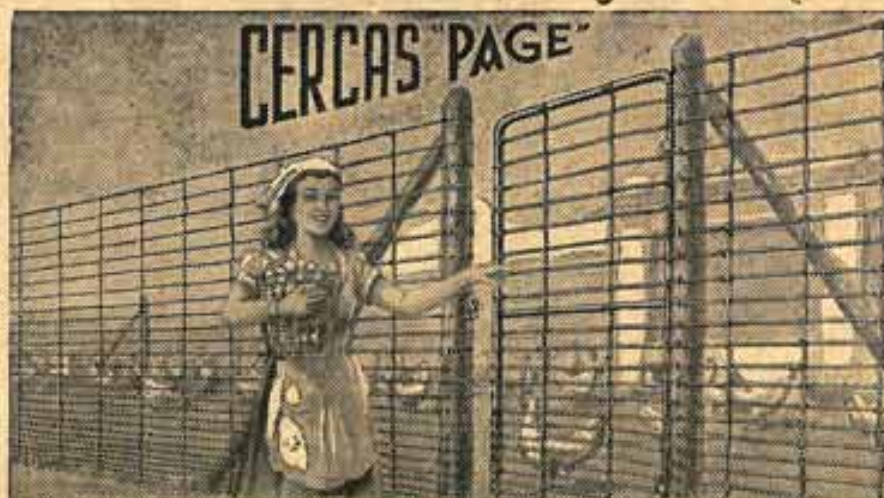
permitissem o funcionamento dos tratores de rodas.

Os tratores de rodas não são indicados para o desmonte de terras, operação, da qual, como ficou visto, advém o lucro maior. É verdade, porém, que representam o tipo de trator ideal para as necessidades do agricultor, uma vez a terra em condições de receber a lavoura mecanizada.

O "ataque" das máquinas a uma floresta de madeira dura, pressupõe uma inversão dispendiosa em horas, o que, juntamente com o conserto das que se quebram, torna o custo do trabalho proibitivo. Quando se trata de arbustos, ou mesmo de árvores pequenas com uma ou outra grande, o caso é diferente, desde que a terra seja da qualidade que compense o custo do trabalho. Mas o trabalho da EMA consiste principalmente na extração e remoção de tocos antigos existentes nos terrenos. Para que isso possa ser feito com facilidade, os tocos têm de ser velhos. Leva no mínimo cinco ou seis anos para que os tocos de peroba ou guaritá, de raiz profunda, fiquem no ponto de poderem ser removidos pratica e economicamente, com o tipo de maquinaria empregado pela EMA.

Um dos casos em que a empresa convenceu-se da impraticabilidade do trabalho foi o que envolvia serviço noturno. Em terras limpas, já anteriormente cultivadas e comparativamente niveladas, foi possível trabalhar, algumas noites. Mas os esforços feitos para o trabalho de 24 horas seguidas em terrenos agrestes, resultaram mais em prejuízos do que em lucros, pelos acidentes e quebras de máquinas a que deram lugar.

Para que uma organização agrícola compense, é necessário manter as máquinas funcionando; cada dia de inatividade de uma máquina de 15.000 dólares, representa uma restrição nos lucros até então acumulados. Por isso, é preciso usar-se de muito critério no planejamento das tarefas, determinando-as com antecedência, de acordo com as estações, reservando os trabalhos nas terras arenosas para as épocas de chuva e as dos terrenos escorregadios para os meses de seca. De especial importância é o cuidado preventivo das máquinas, o qual diminui as demoras devidas aos consertos e reduz a depreciação. O maior inimigo dos lucros é representado pela perda de horas enquanto as máquinas sofrem reparos e, na maioria das vezes, os consertos levam mais tempo pela demora em obter as peças sobressalentes necessárias.



Fechas de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES - CERCADOS EM GERAL - Portões - Aspas - Esticadores
"PAGE" LTDA PRACA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

Dos Cr\$ 12.000.000,00 que compõem o capital da EMA, Cr\$ 2.500.000,00 foram invertidos em peças sobressalentes. Algumas são mantidas nos depósitos locais, nos centros de serviço para estarem à mão no momento preciso. Outras, as mais dispendiosas ou menos frequentemente usadas, são conservadas no depósito central de São Paulo, de onde podem ser imediatamente remetidas por avião, aos locais onde forem precisas.

Um dos maiores obstáculos ao uso vantajoso do trator num país novo é a falta de tratoristas conhecedores do ofício, visto que o emprego de um novito representa sempre grande oneração ao custo de manutenção da máquina. Os acidentes a que ficam sujeitas as máquinas operadas por principiantes são, com frequência, os mais dispendiosos, não só em consertos, como no tempo que se perde. Nas tarefas arduas, como a de destocamento, sua performance não chega a ser nem a metade da de um tratorista perito, mesmo que o trator não tenha que sofrer paradas forçadas, pelas razões anteriormente expostas.

Ao tempo em que a EMA foi organizada, o Brasil já contava com vários centros de treinamento para tratoristas. E deles foi possível obter jovens com um certo grau de conhecimento e experiência no uso de tratores e seu equipamento. Ademais, a partir do dia em que eram empregados, esses moços iam recebendo um treinamento ainda mais cuidadoso. Os principiantes tinham primeiramente que trabalhar nos tratores pequenos, nos quais seus erros resultariam menos custosos. E, à medida que sua perícia aumentava, tinham seus vencimentos melhorados e suas responsabilidades aumentadas com a utilização de tratores maiores. Mais tarde, ao atingirem os mais altos graus, recebiam bonus especiais pelo uso eficiente e cuidado dispensado ao equipamento que usavam. Para esses jovens a profissão de tratorista representa uma carreira muito interessante. O salário que percebem é muitas vezes maior que o do trabalhador braçal. E as oportunidades de progressos são grandes, visto que a EMA raramente despede os empregados competentes e trabalhadores.

É bem possível que o elemento mais importante no sucesso da EMA seja sua organização. O corpo administrativo tem que saber qual a operação que compensa, qual a que dá prejuízos e em que circunstâncias. Seu sistema de cálculo a todo momento deve indicar o custo, por hora, da operação de cada tipo de equipamento. Quando o custo de qualquer um desses itens começa a subir, a razão tem que ser encontrada no momento em que a alta tem lugar. O corpo administrativo local, orientado por um plano completo, central, vigia constantemente, a fim de corrigir ou eliminar as deficiências e manter as máquinas funcionando. Sem uma organização estrita e a verificação cuidadosa de cada atividade, a companhia estaria funcionando "às cegas". E sem mudanças rápidas e substituições quando as máquinas estão inativas ou as despesas aumentam, a companhia poderia precipitar-se em prejuízos tremendos, mesmo antes de se haver dado conta.

Com o correr do tempo a EMA verificou, por experiência própria, que os preços de destocamento das terras tinham de ser calculados por hora, não por hectare. As condições prevalentes variam tanto que é praticamente impossível calcular os custos, visto que, além dos obstáculos naturais do terreno, é preciso levar-se em conta as condições climatológicas, e a época do ano. Foi assim que, alguns dos primeiros contratos, pelas dificuldades inesperadas que surgiram, resultaram em

perdas para a empresa, sem contar o descontentamento que provocava, entre a clientela, o fato das taxas cobradas a outros serem, em muitos casos diversas das que haviam pago. As taxas são flexíveis, como é natural, mas regulam, aproximadamente, de Cr\$ 350,00 por hora, para o trabalho de um TD-18, com "bulldozer" a Cr\$ 230,00, para o de um TD-9. A essas taxas, o custo do preparo das terras varia de Cr\$ 450,00 a Cr\$ 2.000,00, por hectare, com uma média ligeiramente inferior a Cr\$ 900,00. Muitos poucos fazendeiros interessaram-se em pagar mais que Cr\$ 2.000,00, por hectare, para um trabalho de limpeza.

Para os demais trabalhos as taxas são calculadas na base do terreno trabalhado. A aração segue-se ao destocamento. Em terrenos agrestes isso é feito por um trator TD-9 com arados de discos reconstruídos. A tarifa de preços varia entre Cr\$ 375,00 e Cr\$ 415,00 por hectare. As terras previamente cultivadas podem ser aradas tanto pelo trator TD-9, como pelo MD. A taxa para essas operações é de Cr\$ 330,00 a Cr\$ 365,00. As demais são mais ou menos as seguintes:

Disqueio	Cr\$ 125,00 a Cr\$ 165,00 por ha.
Plantio	Cr\$ 125,00 a Cr\$ 165,00 por ha.
Capina	Cr\$ 125,00 a Cr\$ 165,00 por ha.
Colheita	

(arroz apenas) Cr\$ 500,00 por ha.
(ou Cr\$ 15,00 por sacco de 60 quilos).

Terraceamento Cr\$ 850,00 por km.

Essas taxas foram cuidadosamente calculadas na base de um trabalho altamente eficiente, com uma margem de lucros relativamente pequena. Mas pequeno, ou não, o lucro existe e a EMA pôde provar que uma empresa como a sua pode funcionar com sucesso no Brasil.

Num trabalho levado a cabo numa terra cultivada, em Mococa, cuja área havia sido plantada com algodão, a EMA preparou a safra seguinte, por meio de arações, a Cr\$ 330,00 o hectare. O disqueio foi feito à razão de Cr\$ 125,00 e o terraceamento contra a erosão a Cr\$ 535,00, tudo o que somou Cr\$ 990,00 por hectare, dos quais a importância correspondente ao terraceamento representa um benefício permanente. A essa altura a terra foi passada ao proprietário que, então, produziu ótima safra. As despesas adicionais que teve, subiram a Cr\$ 4.100,00 por hectare, dos quais dois itens — fertilização a Cr\$ 1.030,00 e polvilhamento com inseticidas a Cr\$ 1.080,00 — custaram, cada um, mais que o trabalho da EMA. A colheita do algodão chegou a 74 arrobas por hectare e foi vendida a Cr\$ 150,00 a arroba, ou seja, um total de Cr\$ 11.100,00 com um lucro líquido sobre as despesas, de Cr\$ 6.010,00.

Como trabalho de derruba pesada, podemos citar o feito em 40 hectares em Jacarezinho. Os custos da limpeza somaram Cr\$ 1.635,00, por hectare, a aração Cr\$ 145,00, perfazendo um total de Cr\$ 2.110,00 para a EMA. A colheita do milho aí produzido, no entanto, mais que compensou esses custos. Ademais, a propriedade ficou valorizada duas vezes mais que antes de ser limpa, por permitir, agora uma produção mecanizada a custos razoáveis.

Outra cliente foi a Companhia Agrícola Usina Jacarezinho produtora de açúcar. Para essa empresa a EMA desmontou e limpou 416 hectares de terra a um custo médio de Cr\$ 745,00 por hectare. Além disso, uma parte considerável foi arada a Cr\$ 330,00 por hectare e sulcada com um



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telegráfico
"SISLA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

"listador" pesado para o plantio, à razão de Cr\$ 350,00 perfazendo um total de Cr\$ 1.425,00 por hectare para o serviço completo de preparo para o plantio da cana. Por essa importância a produção de cana tornou-se mecanizada e os custos de plantação, fertilização, cultura e colheita ficaram reduzidos a uma fração do trabalho antigamente feito com enxada no meio de tocos. Ainda mais, o tratamento melhorado da terra, por meio de máquinas adequadas, resultou numa safra muito maior.

UTILIDADE RELATIVA DE QUATRO TIPOS DE TRATOR

Modelo	Horas por trator	Dias de trabalho de 12 horas	Porcentagem de 298 dias de trabalho
TD-18	1633,8	136,2	45,7
TD-9	1506,9	125,6	42,1
MD	962,2	80,1	26,9
Farmall C	635,0	52,9	17,7

Ainda mais vantajosos resultaram os serviços especiais feitos pela EMA. Um cliente comprou 145 hectares de terra de pasto no vale do Rio Pardo, perto de Mococa, e pagara Cr\$ 360.000,00. Cerca de 120 hectares eram de terreno plano, em leito de rio. A EMA com um trator TD-9 equipado com "bulldozer" represou um pequeno tributário do Rio Pardo, abriu um canal para levar a água ao terreno e formou alguns terraços para ajudar a irrigação. Pouco depois de iniciado o trabalho, seu proprietário recebia uma oferta que não lhe interessou; estava ocupado em plantar batatas... Essas, irrigadas, alcançaram os mais altos preços do mercado e a renda resultante de apenas um hectare foi suficiente para pagar a conta da EMA!

Nesse mesmo vale, a empresa transformou outras terras pobremente produtivas em valiosas áreas para a agricultura intensiva, pela simples adaptação das mesmas a uma irrigação por gravidade.

Durante o ano que terminou em 31 de maio de 1951, a EMA limpou 6.370 hectares da mais fértil terra do Brasil. Da mesma forma, fez os primeiros trabalhos de aração e disquete na maior parte dessa área, depois de limpa. Além desses, outros trabalhos, mais, foram feitos, como a construção de 272 quilômetros de terraços contra a erosão do solo; aração de terra velha; plantação, cultivo e colheita e serviços especiais com a construção de estradas, pequenos aeroportos para agricultores e adaptação da terra para a irrigação. Contudo, o deslocamento dos terrenos e sua adaptação à mecanização representam o principal trabalho feito, do qual resulta um melhoramento permanente. E esses benefícios trazem vantagens imediatas. Em primeiro lugar, mais que duplicam o valor das terras. Esta contribuição ao patrimônio nacional teria sido, no ano fiscal mencionado, mesmo calculada em bases modestas de Cr\$ 3.000,00 por hectare, de Cr\$ 19.110.000,00, ou seja, 60% mais que o capital total da EMA. Além disso, o programa de fomento que é levado a cabo com especial referência na limpeza dos terrenos, virá adicionar áreas mecanizadas cada vez maiores à agricultura do Brasil, cada ano consecutivo.

Outra contribuição notável é a produção altamente aumentada que tem resultado das novas áreas postas sob cultura. Essas zonas, há anos que vinham sendo utilizadas para pasto pobre, de gado, ou jaziam inúteis. Uma vez mecanizadas e plantadas com cultivos de menor importância, como milho ou arroz, da-

riam rendas de, no mínimo, Cr\$ 3.000,00 por hectare. Com maior frequência, porém, essas novas zonas são plantadas com safras de valor maior, como cana de açúcar ou café. E, quando produzem batata ou cebola, cultivadas sob irrigação, um só hectare poderá resultar em rendas superiores a Cr\$ 20.000,00. E assim, cada ano mais de trabalho da empresa resultará num aumento acumulativo de produtos agrícolas nos armazéns nacionais, num valor superior a Cr\$ 20.000.000,00.

Quando o agricultor recebe a terra da EMA e começa a usar seu próprio trator e maquinaria, lucra, com duas grandes vantagens. Primeiro, não será prejudicado pela falta dos braços usados nos trabalhos de enxada. A escassez de trabalhadores braços tem feito com que muitas fazendas voltem a se dedicar à criação de gado, com uma contribuição relativamente limitada à economia nacional. A mecanização vem resolver esse problema, onde quer que seja empregada e o fazendeiro poderá plantar os cultivos que lhe dêem os preços mais altos. Segundo, a produção mecanizada é uma produção de custo reduzido. E com gastos baixos, os lucros tornam-se certos, mesmo que os preços flutuem. Ademais, a produção a custos módicos é essencial ao custo razoável de vida nas grandes cidades. Se os operários industriais têm que pagar preços exorbitantes pelos alimentos que consomem, o fato é devido aos custos elevados em que resulta o cultivo de alimentos pelo método do homem com a enxada, o qual, por sua vez, está exigindo pagas cada vez mais altas. Só quando o trabalhador rural fica qualificado a acionar uma máquina é que, pela primeira vez, sua produção realmente justifica o salário elevado que percebe.

Repetimos, a produção a baixo custo, será o único meio a permitir que o agricultor brasileiro concorra com os mercados mundiais. Os preços mundiais, especialmente de cereais, são amplamente baseados na cultura mecanizada.

Finalmente, a EMA está revelando ao país o caminho que leva a uma agricultura permanente. Devido às chuvas torrenciais e ao grande deslocamento de terra, ou às montanhas, o Brasil tem sido mais prejudicado pela erosão que a maioria dos demais países. Não só as tormentas de verão transportam em suas águas grandes quantidades de terra solta da superfície do solo, mas as temperaturas elevadas que predominam em grande parte

do território nacional causticam o húmus da porção de terra que permanece. A marcha rumo ao oeste, no Brasil, tem sido uma trágica sucessão de plantações em terras virgens, nas quais as florestas são queimadas depois gradualmente empobrecidas e, finalmente, abandonadas por outras sem uso até então.

A camada superior do solo é dissipada com a mesma rapidez quando cultivos como milho e algodão são plantados na forma comum. A mecanização não é necessariamente uma garantia de proteção para o solo. Sua administração descuidada pode mesmo acelerar a erosão e destruir a fertilidade. Assim, cada membro do pessoal técnico da EMA é um devoto dos princípios de conservação do solo, sendo lei fundamental da empresa não empreender operação alguma de derrubada de matas em zonas cujas condições não permitam a proteção adequada do solo, contra a erosão. Enquanto os tocos estão sendo extraídos, peritos, com os respectivos instrumentos traçam linhas de contorno às quais vão chegando os tocos. Assim, quando o campo fica pronto, as linhas de contorno têm de ser seguidas, quer o agricultor queira, quer não. Em muitos campos de cultura antiga, os peritos da EMA estão construindo terraços contra a erosão e tais práticas resultam, todas, na conservação do solo.

Além disso, só com a mecanização podem os cultivos de cobertura como mucuna e errotaria — a mais barata e melhor forma de fertilizar — ser incorporados ao solo. As fazendas limpas e mecanizadas pela EMA aí estão, como prova irrefutável do que pode a agricultura moderna, de acordo com a qual, a fertilidade da terra em lugar de ser desapidadamente esgotada é melhorada ano após ano.

Só por isso já seria justificável o papel que a EMA está desempenhando em prol da economia brasileira. Talvez, quando vista em toda sua proporção, a mais notável realização desta empresa tenha sido a demonstração do fato que, organizações particulares como a sua podem exercer uma função definitiva na mecanização da agricultura, no Brasil e desse modo contribuir, grandemente, para elevar o nível de vida na cidade e no campo e, em consequência, o bem-estar nacional. O Brasil é um país imenso e nele há lugar para muitas outras empresas semelhantes. (O autor é um dos técnicos organizadores da EMA. Fotos por cortesia da IBEC).

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Único Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática

"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
SUÇÃO ATÉ 7.62 mts. (1)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades. As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-rafo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Possuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de Vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançados.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

*Economize numa
infinidade de
trabalhos de
bombeio na sua
fazenda!*



Temos também uma linha completa de máquinas e demais artigos para criação e lavoura.

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

FILIAIS:

RIO
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
Fone: 43-6055
Caixa Postal, 1564
End. Telegr. ITAPOAN

PORTO ALEGRE
RUA VOLUNT. DA PÁTRIA, 664
Fone: 9-1398
Caixa Postal, 1560
End. Telegr. ITAPOAN

SÃO PAULO
R. FLORENCIO DE ABREU, 36
12.º andar - Fones: 33-2290
33-2296 - 33-2299
End. Telegr. "COCITO"



CONVENIO ENTRE INDUSTRIAIS LATICINISTAS E USINEIROS

Portaria da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, regulando a compra do leite por industriais e usineiros

O Diário Oficial da União, de 16 de julho passado, publicou a portaria 43, de 14 do mesmo mês, da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, do seguinte teor:

«O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, usando das atribuições que lhe confere a lei 1.522, de 26 de dezembro de 1951, tendo em vista a deliberação do plenário da mesma Comissão, resolve:

«Art. 1.º — Fica homologado o convenio assinado a 17 de junho de 1952, pelos industriais, fabricantes de laticínios e os exportadores de leite «in natura» para normalizar e garantir o abastecimento de leite à capital do Estado de São Paulo e cidades circunvizinhas.

«Art. 2.º — Fica atribuído à Comissão, nomeada conforme portaria 42, de 14 de julho de 1952, o encargo de supervisionar a execução do referido acordo.

«Art. 3.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

a) BENJAMIM S. CABELLO
Presidente.»

O convenio a que se refere esta portaria foi celebrado quando da ultima visita a São Paulo do sr. Zeferino Contrucci, representante da COFAP, que veio estudar a questão do abastecimento do leite a São Paulo.

Na apreciação do problema, chegou-se à conclusão de que, além das medidas que serão tomadas pelo governo, no intuito de evitar novas alterações de preço ao consu-

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CRS 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzato. Calda sulfocálcica Dupont. Enxofre. Tolco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Dobulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas
nacionais e estrangeiros

VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191. 6.º

MULTIFARMA
SÃO PAULO

midor, se evitasse, durante o período da seca, competição entre as fabricas de laticínios e usinas na compra do leite.

Assim, ficou estabelecido que nenhum industrial ou usineiro poderá tirar fornecedor de leite a outro estabelecimento, até 31 de dezembro do corrente ano, evitando assim desvio de leite, do consumo para a industria.

O produtor de leite já tem, pela portaria n.º 1, garantia de preço, estando, assim, perfeitamente defendida sua situação.

Reboque para Transporte de Animais

De facil manejo. Pode ser engatado em carras de passeio, cominhão, jipe e qualquer outra tração. Molejo compensado especial com breque automatico. Pneumaticos. Carroceria de aço e inteiramente alcochoada. Capacidade para 2 equinos e até 3 bovinos. Contem mangedoura e cabine para forragem e arreio. Esse veiculo tem inumeras outras utilidades na fazenda.

B. FRANK
Aparelhos e instalações
RUA GIRONDA, 110
Tel. 8-9190
S. PAULO



RESOLVE AUTOMÁTICAMENTE SEUS PROBLEMAS DE PLANTIO...



Adubadeira com os descarregadores montados na parte posterior da plantadeira Kelly. Podem também ser montados na parte anterior, de modo que o tratorista possa observar a queda do adubo.

A PLANTADEIRA KELLY, acionada pelo Contrôlo Hidráulico do Trator Ford, foi construída para muitos anos de trabalho pesado. É toda de ferro e aço. Com este implemento, você tem uma plantadeira completa, para qualquer tipo de plantio, controlada pela ação hidráulica do Trator Ford. Abre sulcos e lança sementes no espaçamento desejado. Rápidamente engatada à armação do cultivador ou sulcador Dearborn. Funciona automaticamente: quando levantada, interrompe-se o lançamento

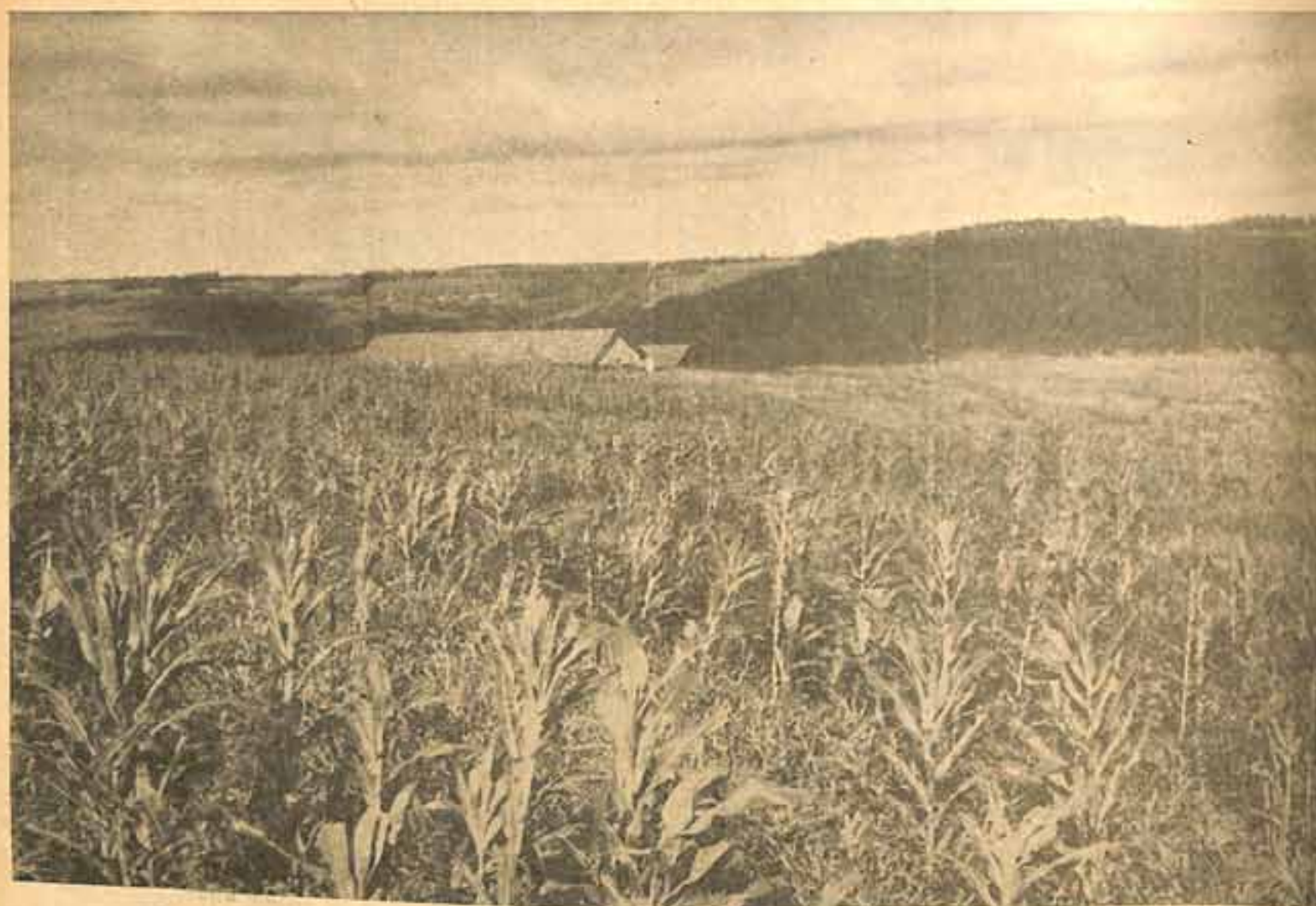
de sementes; quando baixada, prossegue a semeadura... e, além de tudo, cada peça é vendida em separado para dar-lhe apenas aquilo que você precisa!

Planta em linhas de 0,915 a 1,065 m, em leiras ou sulcos. Tem acessórios para ampla variedade de solos e sementes.

Consulte o Revendedor Ford, sobre estes implementos. Garantia da assistência FORD em todo o Brasil.



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.



Uma plantação de milho híbrido intercalada com capim Sudam e soja

E' PRECISO SABER QUÍMICA

O uso dos adubos químicos envolve tantas complicações que muitos agricultores nunca aprendem a manipulá-los bem. Como resultado desta dificuldade, seguem métodos aproximados que, na realidade, nada mais são do que meios certos de perder tempo e dinheiro, sem que jamais consigam os resultados que os fabricantes de adubos proclamam.

Um agricultor médio não pode compreender as necessidades químicas da sua granja e, já que não pode contar a cada instante com os conselhos do agrônomo regional, faz as coisas a seu modo e sobre as consequências da sua imperícia.

Muitos pensam que se um pouco de adubo é bom, mais será melhor. Na maioria dos casos, isto conduz a um fracasso contínuo. Um meu amigo comprou determinada marca de adubo para o seu jardim. Seguiu ao pé da letra as instruções sobre a sua aplicação. Uma vez terminado o trabalho, viu que havia gasto quase a metade da caixa. Para encontrar caminho, isto é, apressar o desenvolvimento dos seus canteiros, resolveu aplicar o resto. E o resultado foi que queimou a maior parte das suas melhores plantas.

Em "North-West-Gardens", há um conselho: "Uma vez que os adubos comerciais são tão concentrados, não devem ser postos em contacto com as plantas e, sim, adicionados a uma distancia de duas a quatro polegadas dos troncos. Além disso, deve-se eliminar imediatamente qualquer quantidade que haja inadvertidamente caído sobre as folhas, para não queimá-las. Muitos agricultores não levam em consideração a potencia destes adubos e usam-nos em excesso. Esta pratica é perigosa, além de ser um desbarato. Perigosa porque po-

de queimar as raízes quando uma quantidade grande não se mistura bem com a terra e um desbarato porque as plantas só podem absorver uma determinada quantidade e quando a aplicação é demasiado abundante, boa parte do adubo é arrastada pela agua, sem que o vegetal tenha tido tempo de se utilizar dele. E' melhor adubar em menor quantidade e com mais frequencia."

E' necessario prestar atenção toda especial com os adubos de "dupla potencia", que estão na moda. Elaborados com esta concentração, com o fim de economizar fretes, causam sempre desagradáveis surpresas aos incautos. Um adubo muito comum e que, no entanto, exige muita experiencia, é o nitrato de soda. H. R. Ely diz:

"Logo veremos o nitrato de soda, que não estimula o desenvolvimento das raízes, mas que é valioso para produzir um rápido aumento de floração, ao mesmo tempo que confere uma cor mais brilhante às flores. Entretanto, este produto deve ser considerado apenas como um tónico acelerador e ser usado com precauções identicas às da nitroglicerina, quando prescrita por um medico. Bem usado, o nitrato de sodio dará os melhores resultados, porem, aplicado em excesso, prejudica as plantas mais do que qualquer outro adubo."

Um assunto muito delicado é a maneira de conhecer as necessidades de N. P. K. Deve-se isto não somente ao facto de que existem variações estacionais como a falta de uniformidade de composição de um mesmo campo. Está, por exemplo, comprovado que há menos fosforo no verão do que no outono ou no inverno. Como não se pode dedicar muito tempo a cada

análise, o resultado é que os erros são comuns, por falta de uma técnica mais segura.

A natureza é um químico e um biólogo de solos muito habil, que trabalha sempre com segurança e harmonia. Faz as suas composições com a experiência acumulada através de milhões de anos. Diga-se o que quiser, mas a verdade é que poucas vezes o homem faz as suas descobertas com resultado de um plano preconcebido, mas quase sempre por casualidade ou por erro. O homem, por exemplo, lança um excesso de potassa do solo, sem saber que está, assim, precipitando o magnésio. O magnésio é muito necessário e a sua ausência é causa de enfermidade, principalmente no centeio, aveia e tabaco. Em Alabama, comprovou-se que em certos solos argilosos, aplicação de fosfatos ocasionava a clorose ferrica. O homem pulveriza o solo e, sem saber, nele está acumulando o arsênico, o cobre e o chumbo que, com o tempo, acabam impedindo o crescimento até mesmo da relva.

A experiência tem demonstrado que as plantas muito tenras não podem tolerar os adubos químicos e somente à proporção que vão crescendo aceitam uma dose moderada. Por isso, encontrou-se um método racional de aplicar, sem inconvenientes, o adubo, espalhando em regos a certa distância das sementes, a fim de que mais adiante a planta o atinja. Mesmo assim, os resultados nem sempre são rigorosamente bons. Outra dificuldade que se encontra é a acumulação de resíduos de acumulações anteriores, que afetam a plantinha. Muitos pomares citricos da Califórnia apresentam acumulações de fosfatos e potassa, motivo porque as árvores são comumente afetadas de enfermidades.

No jornal da "Sociedade Americana de Agronomia" aparece uma importante experiência realizada por Mekl e Dunkle na Universidade da Pensilvânia, pela qual se constatou que em mais de 20% das investigações feitas por eles o solo contém quantidade excessiva de sais fertilizantes residuais. Dizem:

"Destas considerações se conclui que muitos dos solos examinados tinham concentrações elevadas de sal como para constituir um meio adequado de cultivo para as plantas e que qualquer redução no conteúdo de umidade do solo ou exigência de transpiração extraordinária reacionaria de forma desfavorável para as culturas."

Que possibilidade têm os pequenos jardineiros e horticultores de navegar com êxito entre estas rochas e remoinhos quando nem os homens de experiência puderam fazer incólumes?

Um leitor pede conselhos à sua revista de jardinagem. Seus tomateiros crescem muito, sem que os frutos amadureçam. Há quem diga que o seu solo contém um excesso de nitrogênio, faltando-lhe fósforo, pelo que lhe recomendam aplicar uma dose deste último. No ano seguinte, porém, a sua plantação apresenta sintomas de excesso de fósforo. A verdade é que não há uma fórmula adequada para tomateiros. No número de abril de 1944, "Investigações Agrícolas", uma publicação da Universidade de Cornell, diz o seguinte:

"As experiências realizadas com tomateiros, destinadas a evitar a queda dos frutos, demonstram que não se pode recomendar a mesma fórmula para todos os solos. Os sedimentos mais altos correspondem a: proporção mais de nitrogênio em solos fracos, maior de fósforo em solos argilo-tilosos maior em potassa em solos pedregosos".

Contudo, o problema do volume exato do adubo químico a ser usado não foi ainda solucionado. As estatísticas demonstram que atualmente se usa três vezes mais nitrogênio do que antes de guerra, o que em nada concorreu para aumentar o rendimento. Em 1942, consumiu-se duas vezes mais adubos químicos, do que há 10 anos atrás, sem que as colheitas se alterassem.

Em "Ciência e Aplicação", há um comentário notável sobre um folheto publicado pela Universidade de Ohio:

O folheto, intitulado "O Solo, Nossa Herança", foi escrito por três membros do Departamento de Agronomia da Universidade do Estado de Ohio. Em forma minuciosa e matemática os autores estudaram a produtividade do solo indicada pelas estatísticas agrícolas indicadas para Ohio, por um período de 60 anos. Chegaram à alarmante conclusão de que, embora aparentemente pareça que estamos colhendo mais por parte, o aumento em produtividade não é nem remotamente o que se pretendia obter. Estamos cultivando melhor, sem, contudo, colher mais.

"Exposta assim sinceramente, a situação, como se vê, é séria. O valor permanente do solo, ao que parece, continua o

mesmo. Pode-se estimulá-lo, para que dê rendimentos satisfatórios. Este estímulo, porém, é temporário. O capital em si perde parte do seu valor.

"No entanto, não é apenas a fertilidade que tem sofrido, pois tem piorado, indiscutivelmente, nas suas condições físicas de aragem. Os campos tornaram-se mais pesados e compactos do que antes, mais difíceis de drenar e muito mais propícios a endurecer até adquirir a solidez de um ladrilho.

"A situação pode resumir-se assim: "A capacidade produtiva das terras tem piorado com tanta celeridade que anula quase todas as melhorias em exploração de solos e cultivos."

O Estado de Iowa, cuja fertilidade do solo não foi ainda tão afetada pelos adubos químicos, só usou, em 1914, 17.000 toneladas, enquanto Nova Jersey empregou nos seus campos, no mesmo período, 184.000 toneladas. Considerando que a superfície total deste último Estado é apenas 1/18 do primeiro, conclui-se que em Nova Jersey se gastou 200 vezes mais adubos do que em Iowa. Isto se deve em grande parte à exploração intensiva de quintas comerciais para produção de verduras destinadas a Nova York e Filadélfia bem como ao emprego de uma enorme quantidade de substâncias químicas com o objetivo de obter produtos precoces para conseguirem altos preços (à custa dos habitantes).

Depois da primeira guerra mundial fábricas construídas para fixar o nitrogênio do ar para a fabricação de explosivos tiveram de encontrar uma aplicação para os seus produtos, o que se conseguiu mediante programas de publicidade em grande escala. Nesta guerra, a capacidade de produção de amônia-



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



Para maiores detalhes
queiram dirigir-se à

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 1329



TODOS ESTÃO CONTENTES...

porque as pragas acabaram, graças ao corra-
pétido insuperável

Neocidol P

- FÓRMULA ESPECIAL PARA PULVERIZAÇÕES
- COMBATE CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS
- MATA IMEDIATAMENTE OS PARASITAS E PROTEGE CONTRA REINFESTAÇÕES

EFICIENTE
PRÁTICO
ECONÔMICO



co barato para satisfazer as necessidades belicas foi aumentada notavelmente.

Nos últimos anos, as companhias de produtos químicos têm aconselhado o uso comum do humus e adubos artificiais. Um caso típico é um artigo com o título "O Humus é o Colaborador do Adubo", no qual George Serviss diz textualmente:

"Não obstante, os produtos químicos somente não bastam para uma agricultura permanente e próspera.

"Devemos prestar atenção a outras coisas, entre as quais à matéria orgânica. Já se têm observado rendimentos menores em alguns solos devido à falta de matéria orgânica, como resultado da pressão econômica, por um lado, e excesso de fé nas propriedades "carativas" dos adubos artificiais, por outro. Como resultado, tem-se incrementado o "culto" da matéria orgânica e os que o praticam suprimem por completo o uso de adubos químicos, do solo. Qualquer pessoa conhecedora da ciência do solo poderá dizer que isto trará consequências fatais para uma população consumidora que se eleva a 140 milhões de indivíduos. E não tardará muito".

Segundo a definição de Serviss, "pertencem a este "culto", ao qual têm pertencido todos os bons agricultores desde os tempos de Adão. De maneira que, se por "culto" se deve entender uma pequena sociedade esotérica, sustento que o tempo demonstrará que os seus adeptos são justamente os que seguem as práticas preconizadas por Liebig."

Howard evitou as possibilidades do uso combinado de substâncias químicas e humus. E diz:

"Pode o humus propiciar tudo o que exige uma cultura? Haverá alguma vantagem em fortalecê-lo com adubos artificiais? A resposta à primeira pergunta é clara: em todos os casos em que o solo conta com uma provisão de humus suficiente para assegurar a sua fertilidade, não depende de substâncias químicas, podendo obter-se um rendimento máximo sem elas. Este foi um dos resultados interessantes obtidos por A. J. Hosier, depois de ter posto em condições favoráveis as terras baixas esgotadas de Wiltshire.

"Se não se obteve uma fertilidade real, usando humus em quantidade insuficiente ou mal preparado, é indiscutível que o agregado de adubos químicos aumente o rendimento. Como

este estado de coisas se passa em vasta extensão do país, temos de admitir que existe um lugar temporário para os adubos artificiais, pois permitirão que se vá mantendo a produção enquanto vai aumentando a acumulação de humus. A medida, porém, que esta acumulação vai sendo feita, diminui consequentemente até extinguir-se a necessidade de adubos químicos.

"Se os adubos artificiais podem servir de suplemento ao humus, por que não se contentar e usar os substitutos? A resposta a esta pergunta se encontra num importante princípio, segundo o qual o que tem maior importância na produção das culturas é a síntese da proteína na folha verde. Quando se produz, por meio de humus, tudo vai bem e as consequências naturais serão: resistência às enfermidades, alta qualidade e capacidade para reproduzir a espécie. Por outro lado, quando se interpõe uma fase de substituição em forma de adubos artificiais para a formação de proteína, criam-se dificuldades: perde-se a resistência às pragas, deprime-se a qualidade do produto e a estabilidade da espécie. E as colheitas fracassam".

Outra confirmação deste princípio encontramos num artigo de autoria de N. W. Ayson. Diz ele:

"Li a carta muito razoável de Mr. Viedge e posso dizer-lhe que tenho tratado o meu jardim nestes últimos 20 anos com esterco e palha de composto. A princípio, a terra era nada mais do que argila dura e amarela. Agora é quase negra e por muitos anos não necessitará de adubos. Crendo que obteria colheitas ainda melhores, adicionei adubos químicos que continham fosfatos e, confrontando os resultados com os dos tratamentos cultivados apenas com o humus, não encontrei a menor diferença capaz de justificar a continuação da adubagem artificial, a título de suplemento".

Hoje em dia, há um forte movimento de retorno à terra. Dedicam-se à exploração agrícola pessoas que nada sabem de agricultura. Que resultados favoráveis obterão se adotarem o método orgânico. Necessitam de muito poucos ensaios. Nada de química complicada, nem aprendizagem científica: Terão, simplesmente, que acumular no solo matéria orgânica, humus, como se fosse num cofre, onde, ano após ano, guardassem o seu capital."

("Adubos e Fertilizantes" — J. E. Rodale)

☆

☆

SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO "Pinheiros"

O TÉTANO tanto pode atingir o homem como a maioria dos animais que lhe são úteis. Estes, especialmente os muares e cavalares, estão mais sujeitos ao contágio, porque nos seus escrementos ou fezes é que se encontram os bacilos e esporos.

Qualquer ferimento nestes animais é porta aberta para a infecção, quase sempre difícil de ser combatida. O recurso seguro para se evitar o tétano é o de injetar 1 ampola de SÔRO ANTI-TETÂNICO VETERINÁRIO do "Instituto Pinheiros" sempre que se verifique qualquer ferimento no corpo dos animais e 2 ampolas, quando houver lesão no casco.

Este sôro, aplicado em tempo oportuno, evita o mal e garante uma imunidade temporária.

O INSTITUTO PINHEIROS fabrica o Sôro Anti-Tetânico Veterinário em ampolas de 20 cm.³, com 1.500 unidades americanas, equivalentes a 3.000 unidades internacionais.

. . .

Nota: - Para garantia dos empregados e pessoas que trabalham no meio agrícola e muito especialmente os que cuidam do trato de animais, é aconselhável, a imunização ativa contra o tétano, por meio do ANATOX TETÂNICO "Pinheiros", para uso humano, com uma série de 2-3 injeções, com intervalo de 4 semanas cada uma.

REPARAÇÃO DE DANOS E RESPONSABILIDADE DO PATRÃO

Rolando LEMOS
(Advogado)

Julgamos de bom alvitre transformar em trabalho de publicação mensal desta revista, a resposta a uma consulta vinda de Martinópolis, neste Estado.

Assim nos manifestaremos na-quele parecer:

A ideia de que o patrão possa ser alcançado na obrigação de reparar danos ocasionados por culpa de seu preposto, de há muito vinha sendo compreendida por leigos em questões jurídicas. Isto porque, até há pouco sabíamos que não se podia falar em culpa do patrão antes de se apurar duas coisas: ele elegeu um preposto habil, investido de credenciais de habilidade técnica para o cargo, ou então ele deixou de vigiar seu preposto ou tentou persuadi-lo a não agir perigosamente.

Assim, invocava-se o artigo de lei civil 1.523: "Excetuados os do artigo 1.521 n.º V, só serão responsáveis as pessoas enumeradas nesse e no artigo 1.522, provando-se que elas concorreram para

o dano por culpa ou negligência de sua parte."

Tudo isso poderá ficar assim ilustrado, tendo-se em vista o caso concreto: para se poder exigir que determinado patrão (no caso um fazendeiro) indenize o prejuízo sofrido por terceiro, com a morte de tão fino reprodutor atropelado por determinado caminhão, precisava-se provar uma das duas coisas, isto é, ou que o motorista culpado pelo desastre não estava devidamente habilitado, ou que o seu patrão, estando junto dele por ocasião do ocorrido, não procurou contê-lo na sua imprudência.

Esta a orientação seguida pelos nossos Tribunais, como se poderia ver, pelos inúmeros julgados, insertos nos repertórios jurisprudenciais.

Entretanto, tais foram as evoluções da técnica e tantos os abusos e menosprezos aos danos provocados, principalmente pelo veículo a explosão, que os julgadores, obedecendo outra orientação doutrinária, invocaram o artigo 1.521 do Código Civil, para fazer o patrão o responsável presumido dos danos provocados por culpa de seus prepostos. Não alimentamos a pretensão de analisar os fundamentos e motivos dos mestres, justificando tal orientação. Voltemos a aplicá-la ao caso concreto que nos foi apresentado.

Não fica o patrão desobrigado de reparar os prejuízos daquele acidente, ainda que prove a correta habilitação de seu motorista e que não lhe fora possível impedir o ocorrido.

Artigo 1.521: São também responsáveis pela reparação civil:

III — "O patrão, amo, ou comitente, por seus empregados, serviçais, e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir ou por ocasião dele."

Note-se que, liderando tal orientação, está o nosso Supremo Tribunal Federal, acompanhado em grande parte pelo Tribunal de Justiça de São Paulo.

Assim sendo, ainda que discorremos desse pensamento judicial, cumpre-nos divulgá-lo, com o propósito de oportuna advertência àqueles que contratam prepostos sem maiores cuidados. A menor tolerância em se manter prepostos inidoneos representa riscos incalculáveis ao patrão. Isto porque, sendo o preposto o culpado pelo ocorrido, fica o patrão sujeito a ter de responder por todos os danos por aquele causado. E de pouco lhe valerá o direito regressivo contra seu empregado, pois este, dificilmente, poderá alguma dia compensá-lo nas importâncias despendidas. Acresce notar que, seguindo-se essa orientação, a celeridade na apuração da obrigação do patrão, se reduz quase que em apuração do quanto a ser pago, pois, quase sempre, a culpa do empregado já vem definida em processo criminal, e dificilmente haverá dúvida quanto ao contrato de trabalho do preposto. Note-se ainda, como modalidade de advertência que, em caso de morte de chefe de família, se exige a imobilização de capitais superiores a Cr\$ 500.000,00 durante dezenas de anos como garantidores de pensões alimentícias às pessoas outrora dependentes da vítima.

Consequentemente, não tenha dúvida o prezado consulente que, tão logo tenha de indenizar aquele terceiro pela perda de um reprodutor vacum, onde foi protagonista da ocorrência o seu motorista. Não interessa na questão alegar-se ou mesmo provar-se que nenhuma culpa lhe cabia como patrão. Sua culpa, poderíamos dizer, como força de expressão que, foi a de ser patrão do causador do desastre.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

ITAQUERÊ: UMA FAZENDA DE VIDA PATRIARCAL

Edgar FERNANDES TEIXEIRA

Há uma fazenda no coração de São Paulo — a Itaquere — que leva ainda hoje o mesmo ritmo de vida que lhe imprimiu o seu fundador, honra e orgulho de uma geração de lavradores paulistas e verdadeiro patriarca Nhonho Magalhães. Depois de vender uma das suas propriedades agrícolas, a Fazenda Cambui — hoje da Companhia Agrícola Fazendas Paulistas — a um grupo de capitalistas ingleses, esse antigo lavrador planejou formar uma nova fazenda, onde, ao lado do conforto e mesmo luxo na residência do proprietário, fossem proporcionados bem-estar e condições de vida muito boas ao pessoal trabalhador. Ainda mais, para colocar a Fazenda Itaquere acima de cri-

ses que ora afetam um cultivo, ora outro, sua economia foi fundamentada na cultura de café, na lavoura e industrialização da cana-de-açúcar e na criação ou na pecuária leiteira e de corte.

Conhecemos a Fazenda Itaquere desde os nossos tempos de estudante de agronomia, quando lá estivemos pela primeira vez. Já nesse tempo, a usina de açúcar funcionava com a mesma regularidade e limpeza mantidas até hoje, e os colonos, empreiteiros e outros empregados dispunham de casas confortáveis, higienicas, com luz e água abundante. E' que, desde o início, seu proprietário cuidara de construir uma barragem e usina elétrica com capacidade para fornecer

força bastante a uma cidade de 80 ou 100 habitantes. E, dessa forma, previu as dificuldades que adviriam, no futuro, quanto ao abastecimento de força e luz em todo o nosso interior. Hoje, percorrendo-se a fazenda, tem-se a impressão de que seus milhares de trabalhadores vivem como numa única família, pois, além de salários iguais aos melhores de toda a região, boas e aprazíveis residências, contam com assistência médica, dentária e até mesmo hospitalar, bem como com um posto de puericultura que mantém sob vigilância nada menos de 500 crianças e fornece a todas elas leite, diariamente, além de medicamentos e tratamentos adequados. Para diversão do pessoal, campos de esporte, cinema e clubes de bailes e festas recreativas tornam a vida das mais agradáveis e sadias nesse meio rural.

A usina de açúcar não tem a pretensão de ser das maiores de São Paulo, pelo volume de sacas elaboradas em cada safra. Mas é um estabelecimento bem planejado, pois, às suas moendas vem, com rapidez e facilidade, toda a cana-de-açúcar necessária para mantê-las em ritmo uniforme de trabalho. E, ainda mais, se houver qualquer contratempo, pode apelar para outros recursos que muitas usinas de São Paulo, ou pela distancia dos canaviais, ou por depender de fornecedores de cana independentes, não poderão utilizar da mesma forma. Otimamente equilibrada, a usina consegue rendimentos dos mais altos, que se conhecem em São Paulo, de açúcar por tonelada de cana. Assim, quando lá estivemos, cerca de 30.113 toneladas de canas moídas haviam dado 55.263 sacos de açúcar, com um rendimento médio de 110 quilos de açúcar por tonelada de cana. Nessa semana, o rendimento fora de 117 quilos de açúcar por tonelada de cana, o que somente é alcançado, mas raramente, por três ou quatro das maiores usinas brasileiras. Como o rendimento de açúcar por tonelada de cana nas usinas está intimamente ligado às variedades criteriosamente escolhidas, à adubação racional, à influencia do clima e da fertilidade das terras, ao corte da cana no momento exato de maturação, tudo em perfeita sincronização nas fases de elaborar e fabricar o açúcar, vê-se que o rendimento pode exprimir — mais do que o volume de sacas de açúcar produzido por cada usina — até que ponto a lavoura e a indústria canavieira se harmonizam e progredem tecnicamente. Para se poder avaliar o significado dessa produção, basta dizer que o rendimento médio das usinas de açúcar do Estado de São Paulo vai de 83 a 94 quilos de açúcar por tonelada de cana moída ou trabalhada. O que se nota na usina, vê-se também na lavoura. Percorrendo-a, verifica-se que os canaviais — nos quais predomina a variedade "Co-290", uma das magnificas canas indianas que tão bem se adaptaram ao clima e aos solos paulistas — são uniformes, plantados em curva de nível, para, dessa forma, reter mais as águas das chuvas, e apenas nas terras capazes de facilitar todos os trabalhos de carpas, adubação, corte e transporte para a usina.

Idêntico fato se dá com a cultura do café. Não somente o cafezal se encontra protegido contra a erosão por cordões de contorno, como em varias instalações se prepara o "composto" de curral, como é ali chamado, e constituído por palhas e capins diversos, que são distribuídos no chão dos estabulos onde se recolhem os animais durante a noite, de modo que deles saem centenas de toneladas desse adubo organico, tanto para a lavoura cafeeira bem como para o canavial. Quando ali estivemos, o cafezal não poderia apresentar o mesmo viço do canavial. Em pri-



A REBROTA DO ADLAY FORNECE VERDE NA SECA — Em prosseguimento à comunicação feita em nossa edição de julho deste ano sobre a alimentação do gado leiteiro com adlay, apresentamos os resultados da rebrota dessa planta. Conforme havíamos exposto, o plantio do adlay, em dezembro de 1951, forneceu uma produção média de seis toneladas de grãos por alqueire, em abril de 1952. Após dois meses, aproximadamente, verificou-se a rebrota das plantas, que, em plena seca, passaram a desenvolver-se com bastante vigor. A carga de sementes foi bem reduzida, havendo inumeros grãos chochos. Porém, o porte das plantas foi igual a da primeira brotação. Deve-se esclarecer, que após o primeiro corte, para obtenção de sementes, as plantas não foram tratadas. As fotografias ilustram o aspecto da plantação em fins de julho, época em que serviu como pastagem para o gado, que, durante os meses de julho e agosto se alimentou com o verde fornecido pela rebrota do adlay.

meio lugar, porque havia terminado a colheita e, como se sabe, fora despido pela implacável derriça. Além do mais, há cerca de dois meses não chovia. Mas mesmo assim, para quem está acostumado a ver seguidamente lavouras de café em todos os recantos do Estado e nas épocas mais diversas, o cafezal da "Itaque-rê" deixa uma viva impressão, e mais ainda se comparado com outros da região plantados na mesma época e que já de-finharam por completo ou mesmo desa-pareceram.

Nessa fazenda tão bem orientada, onde ainda se observa o quadro da vida pací-fica das antigas e imensas fazendas par-triarcais de outros tempos, o que mais impressiona, a quem vive fortemente pre-ocupado com o desperdício das nossas ri-quezas em terras, matas, águas, plantas e animais selvagens em geral, é o sen-tido que ali se dá à conservação ou res-tauração dos recursos naturais. Há nela uma floresta — a mata sagrada — que o falecido proprietário pediu a seus des-cendentes que conservassem intocável, pa-ra que plantas e animais nativos da re-gião jamais dali desaparecessem e pu-dessem mesmo servir como um patrimô-nio incalculável nos tempos futuros. Ain-da mais, desde o início, a Fazenda Itaque-rê procurou trazer de fora — do Brasil e do resto do mundo — as plantas mais variadas, para os mais diversos fins, pro-curando aclimá-las com um carinho e uma perseverança digna dos maiores elo-gios. Há um espírito ou sentido de verda-deira religião no que concerne à conser-vação das terras, das águas, da flora e da fauna, que se impregnou nos descen-dentes de Nhonhô Magalhães, a tal ponto que um dos seus filhos, ao formar uma nova fazendinha em Matão, cuidou ime-diatamente de reservar 10 por cento da mata ali existente, num exemplo da li-ção que recebeu na escola viva de verda-deiro defensor dos recursos naturais que foi seu inesquecível pai. No dia em que esse espírito tomar conta da mentalida-de de todos os nossos lavradores e, em cada propriedade agrícola, grande ou pe-quena, houver a preocupação de conser-var 10 ou 20 por cento das matas virgens, das águas, e das terras por meio de sa-bias medidas, nesse dia os princípios de conservação ou de recuperação e resta-uração dos recursos naturais terão encon-trado o meio natural para desenvolver-se e vencer. E jamais poderá ser esque-cido o exemplo de homens como os que fundaram e orientam até hoje fazendas como a Itaque-rê.

(Transcrito do "Estado de São Pau-lo", de 20/8/52)

PASTEURIZAÇÃO DO LEITE DE VAQUEIROS

A Cidade Universitária se prepara para pasteurizar o leite das vacarias da região do Butantã

Para execução do plano de tra-balhos de ensino, de pesquisas e de efetivação de serviços de ex-tensão do Departamento de Zoo-tecnia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, já está em termino de instalação, na Cidade Universi-tária (Butantã) uma moderna usi-na de pasteurização, parte da Se-

ção de Leite e Derivados daquele estabelecimento de ensino técni-co-científico.

A usina em apreço, cujo fun-cionamento é esperado iniciar-se ainda este ano, pretende:

1 — a pasteurização do leite dos rebanhos da Faculdade de Medicina Veterinária, rebanhos

estes em organização pelo Depar-tamento de Zootecnia. Este leite, que será do tipo A, se destinará ao consumo do pessoal da Cidade Universitária;

2 — a pasteurização do leite de vacarias e de granjas da zona de influencia da usina, isto é, do lei-te que satisfaça às exigências re-gulamentares vigentes para o tipo B. Mediante acordo a ser es-tabelecido com os interessados, o leite será beneficiado (analisado, pasteurizado, refrigerado, engar-rajado e encapsulado) na Usina



GADOVITA



MOINHO FLUMINENSE S. A.



RIO DE JANEIRO

SECÇÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

SÃO PAULO

SECÇÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

e entregue ao vaqueiro, que poderá expor ao consumo. Por este trabalho, será cobrado modico pagamento em utilidades, para manutenção dos serviços da Usina;

3 — o ensino da tecnologia do beneficiamento do leite, não só a alunos da Faculdade, como a operários de usinas e a todos os que se interessarem pelo assunto.

Como a usina funcionará ao lado de um estabulo-modelo, para 80 vacas, com instalações para ordenha mecânica, o ensino será completado com o preparo de pessoal operário (retireiros) para

granjas, vacarias e fazendas leiteiras.

Considerando o grande valor da pasteurização do leite de vaqueiros não só para os produtores da capital como para a população paulistana, serão feitas as maiores facilidades para o maior numero de beneficiados. Os vaqueiros que se interessarem, se responsabilizarão pela entrega, à usina, do leite em horario regularizado, dos frascos e das tampas invioláveis, dentro dos tipos regulamentares. O leite será pasteurizado sob responsabilidade da Faculdade de Medicina Veterina-

ria, que exigirá dos vaqueiros fiel observância às exigências vigentes quanto à manutenção do gado leiteiro, à ordenha higienica do leite, à conservação dos frascos na distribuição, etc.

Os vaqueiros da capital, que de fato quiserem vender leite bom aos seus fregueses, encontrarão na usina da Cidade Universitaria, a solução dos seus problemas de legalização das suas atividades.

Os interessados podem procurar o Departamento de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinaria, na propria usina, na Cidade Universitaria (Butantã) ou na propria Faculdade, à rua Pires da Mota, 159, fone 31-3080, onde lhes serão fornecidas todas as explicações.

PRÓDUTO INGLÊS À BASE DE B.H.C.

O que é o LONDAGAM ?

LONDAGAM é uma emulsão concentrada contendo a forma ativa do hexacloreto de benzeno, em solução oleosa. Quando diluído em água a mistura permanece estável, sem depósito, podendo ser usado para banhos em imersão, ou para pulverização.

Qual a água que deve ser usada para a mistura ?

É aconselhável o uso de água limpa comum, no entanto o LONDAGAM não perde suas qualidades mesmo quando misturado com água salobra ou salgada.

Qual a vantagem do inseticida liquido em relação ao apresentado sob a forma de pasta ou pó ?

Todas as formas do hexacloreto de benzeno são insolúveis na água e por terem peso específico elevado, tendem a se depositar rapidamente quando misturados com água. Experiências de laboratório e de campo com os três tipos aprovaram a adoção da emulsão, pois esta, quando diluída, é a que mais se aproxima das condições ideais requeridas. Antes de lançar o LONDAGAM no mercado a Standadized Desinfectants Company construiu instalações especiais para a sua fabricação, pois o método de manufatura é de tal importância na produção de inseticidas.

Quais os empregos do LONDAGAM ?

LONDAGAM pode ser usado com absoluta segurança na destruição de carrapatos, piolhos, bernes, sarna, pulgas, escorpiões, etc.

Quais os animais que podem ser tratados com LONDAGAM ?

Com exceção de animais de pequena porte como cães, gatos, etc., todos podem ser submetidos a banhos ou pulverizações com LONDAGAM.

Qual a concentração a ser usada ?

A concentração depende das condições locais do gado, ou dos parasitas a serem destruídos. No entanto a diluição de uma parte de LONDAGAM para 250 partes de água é suficiente para o combate de qualquer parasita. Quando pulverizado nesta concentração elimina pulgas, moscas e até mesmo escorpiões.

LONDAGAM oferece algum perigo ?

LONDAGAM não é tóxico e portanto não oferece qualquer perigo quer para animais, quer para homens, podendo ser manipulado sem receio por qualquer pessoa.

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobreloja)

Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmaceuticos

RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

O "RADAR" DOS MORCEGOS

NOVA YORK (Globe Press) — Interessante comparação entre os morcegos e as aves foi feita pelo dr. Ralph S. Palmer, zoólogo do Estado de Nova York, em palestra feita através da estação de rádio WGY, num programa científico patrocinado pela General Electric Company.

"Não resta duvida — disse ele — que os morcegos podem, de algum modo, ser comparados com as aves. Os morcegos são mamíferos de verdade: pertencem a uma ordem especial e não são ratos de asas. Voam de verdade, do mesmo modo que as aves, e não apenas saltam, como os esquilos voadores. Seus braços têm dedos compridos, com uma membrana entre eles, que forma suas asas, e outra membrana entre os membros posteriores e a cauda. De modo geral, a asa do morcego não é tão eficiente, como mecanismo do voo, quanto a asa de uma ave, pois o morcego não pode voar muito alto nem muito rente do chão. A asa do morcego é mais pesada que a asa da ave do mesmo tamanho. Não resta duvida de que, quanto à eficiência no voo, o morcego não pode competir com as aves. Alguns morcegos voam durante o dia, mas a maior parte só o faz durante a noite. As diferentes espécies de morcegos voam conforme a escuridão é mais ou menos acentuada e, provavelmente, sua atividade vai decrescendo, à medida que se aproxima o alvorecer, formando um contraste com as aves, em que as espécies vão variando sua atividade de acordo com a intensidade da luz da manhã, e tornando-se inativas, à medida que a luz decresce, de tarde".

Provavelmente — prosseguiu o dr. Palmer — as aves não têm olfato. Os morcegos têm, mas mal desenvolvido. As aves têm uma vista notável, ao passo que os morcegos têm vista muito fraca e contam, principalmente, com sua capacidade auditiva. A hibernação é rara nas aves, ou, talvez, mesmo, não exista, ao passo que é comum entre os morcegos. Por ou-

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA
E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nellore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nellore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nellore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

tro lado, muitos morcegos, como muitas aves, fazem migrações anuais.

De que maneira se movimentam os morcegos no escuro? Esta pergunta intrigou os naturalistas, durante séculos. O voo de várias espécies de morcegos é rápido e seu curso é feito através de espaços estreitos, como bosques espessos, grutas, etc. No fim do século XVIII, um italiano, Spallanzani, verificou que morcegos que havia cegado podiam voar, evitando chocar-se contra as paredes e móveis, e mesmo contra fios de seda bem finos. Essa descoberta foi confirmada por um cientista suíço, que também verificou que a capacidade dos morcegos de evitar os obstáculos desaparecia quando ora afetado seu ouvido. Essas descobertas ficaram esquecidas, durante cerca de um século e meio.

Em 1920, um naturalista britânico defendeu o ponto de vista de que os morcegos emitiam sons, enquanto voavam, e conseguiam localizar os obstáculos quando seus ouvidos captavam o reflexo de tais sons. Vinte anos depois, dois naturalistas americanos, Griffine e Galambos, demonstraram que a hipótese do cientista inglês, Hartridge, era correta.

Não é muito exato falar-se em "radar" dos morcegos, pois o radar dá idéia de impulsos elétricos. O mais correto seria denominar-se "sonar" a faculdade dos morcegos se orientarem na escuridão, pois a mesma se baseia em ondas sonoras comuns, de natureza mecânica, e de seus ecos. A maior parte dos sons emitidos pelos morcegos, contudo, é muito elevada para ser captada pelo ouvido humano; em outras palavras: trata-se de ondas ultra-sonoras. A onda ultra-sonora é emitida, é observado o tempo necessário para a volta do seu eco e, dessa maneira, pode ser calculada, exatamente, a distância em que se encontra o objeto que refletiu a onda.

Os seres humanos podem captar ondas sonoras de 16 a 30.000 vibrações por segundo. No plano, o Mi natural tem 256 vibrações por segundo. Os morcegos emitem ondas ultra-sonoras de 25.000 a 70.000 vibrações por segundo, de maneira que o ouvido humano capta apenas uma pequena parte das mesmas, ou nada capta. Por meio de um microfone sensível às vibrações ultra-sonoras, a onda sonora emitida pelos morcegos pode ser transformada em som de uma frequência menor e os sons podem ser registrados por meio de um aparelho especial. Verificou-se que a maior parte dos guinchos emitidos pelas espécies estudadas tem uma frequência de cerca de 50.000 vibrações por segundo e cada guincho dura menos de 1/200 de segundo. Verificou-se, também, que um morcego acordado, em repouso, emite menos guinchos que um morcego voando e que, quando um morcego se aproxima de um obstáculo, os guinchos se tornam mais rápidos. Mesmo assim, são espaçados de tal maneira que o eco é ouvido antes de ser emitido o guincho seguinte.

Os morcegos emitem guinchos comuns, que podem ser percebidos pelo ouvido humano. Emitem, além disso, um zumbido que só pode ser ouvido de muito perto e um tique-taque que pode ser ouvido a alguma distância. Esses dois últimos sons são acompanhados de vibrações ultra-sonoras.

Os morcegos possuem órgãos auditivos e vocais muito complicados e que ainda não foram devidamente estudados. Ainda não sabemos exatamente como emitem as ondas ultra-sonoras, mas sabe-se que o ouvido dos morcegos se contrai para não ouvir os sons que o próprio animal produz.

Naturalmente necessitam não do som, mas de seu eco, para poderem se locomover na escuridão.

2 metros de altura, mesas de mármore ou material inoxidável, telas nas portas e janelas, água quente, etc. Tanto a Prefeitura como a Alimentação Pública, NAO EXIGEM PARA ESSES ESTABELECIMENTOS INSPEÇÃO VETERINARIA PERMANENTE. São visitados uma vez ou outra pelos responsáveis. Isto não está certo. São Paulo não comporta 117 fabricas de linguiça. Quando muito, agora os grandes frigoríficos, comportaria 8 ou 10, permitindo assim, vigilância sanitaria permanente. Alguem poderá objetar que a materia-prima para a industrialização é adquirida em estabelecimento onde existe inspeção veterinaria. Ai paira nossa grande duvida. Senão vejamos: os grandes frigoríficos (5) industrializam as suas cotas em seus proprio estabelecimentos, isto é, 60% enquanto os 40% são distribuidos para 177 estabelecimentos. Então, varios maus pensamentos podem nos ocorrer: a) desvio de carnes, para essas pseudo-fabricas que deveriam ser dadas ao consumo publico por intermedio dos açougues; b) matanças clandestinas; c) aproveitamento de refugos e de sobras de açougues. A estimativa de 40% de cota de industrialização (15% do abate) distribuida para 117 estabelecimentos é de 5.096.520 kg por ano, que corresponde a uma média de 43.560 kg para cada fabrica. Em resumo, a industrialização diaria de cada estabelecimento é, em media, 121 kg.

Convenhamos que, isso seja a expressão da verdade e que a materia-prima seja adquirida somente no Tendal, onde a inspeção veterinaria é eficiente e severa. E' preciso lembrar que a carne ao chegar neste estabelecimento não é logo industrializada; é guardada depois em geladeiras e que todas as carnes, mesmo as mais bem manipuladas, contem todos germes necessarios a putrefação. A exposição, o transporte, aceleram o processo de decomposição, enfim, os germes da putrefação encontram o melhor meio de rapida proliferação nessas pretensas fabricas de linguiça.

AS FABRICAS DE LINGUIÇA EM SÃO PAULO

Em interessante comunicação, o veterinário Leopoldo Gioso Sobrinho, inspetor do Tendal Municipal da Capital, informa o seguinte, conforme publicado na «Folha da Manhã» de 12-2-52:

«Existem na cidade de São Paulo 117 fabricas para industrialização de carnes, fabricas essas licenciadas e regis-

tradas, que adquirem materia-prima para seus produtos no Tendal Unico.

Para sua instalação, o Industrial faz 2 requerimentos: um para o Policiamento da Alimentação Pública e outro para a Prefeitura. Esses órgãos, para concederem o alvará após a vistoria, exigem piso impermeavel, azulejos até

Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS
- coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro
coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)



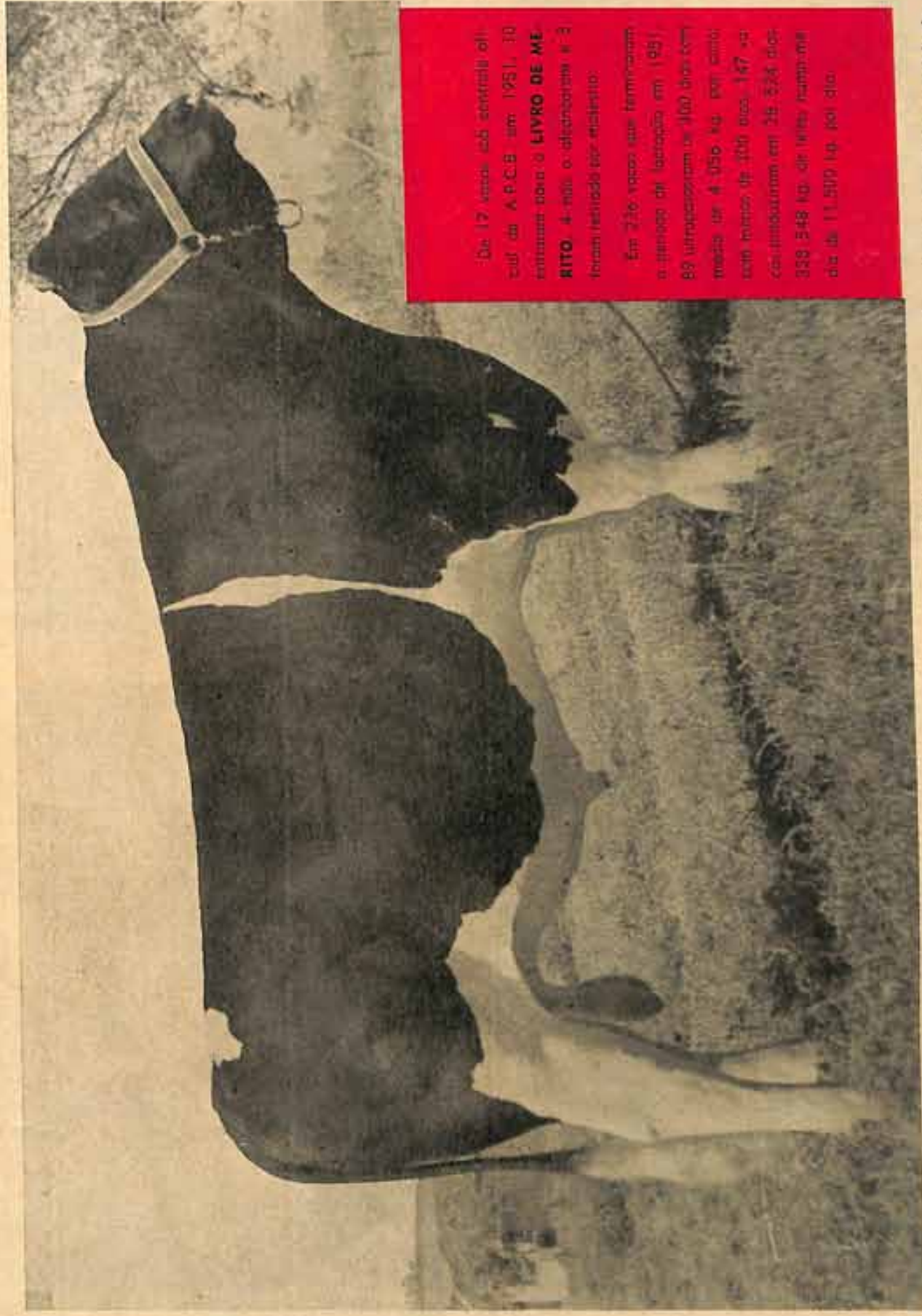
TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

Cia Fabio Bastos
COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 364 - BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 - PORTO ALEGRE

GRANJA "VILA BRANDINA" - apresenta seu plantel

(Ver pags. 28, 29, 30, 31 e 32)



De 17 vacas sob controle oficial da A.P.C.B. em 1951, 10 entraram para o **LIVRO DE MÉRITO**. 4 não o alcançaram e 3 foram retiradas por estéril.

Em 226 vacas que terminaram o período de lactação em 1951, 89 ultrapassaram os 300 dias com leite de 4.050 kg. por ano; com leite de 300 dias, 147 kg. consumiram em 25.524 dias; 358 548 kg. de leite num período de 11.500 kg. por dia.

"VILA BRANDINA NOBRE" — Filho de "Cesar XXII" e "Diewoke LVI". Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja **"Vila Brandina"**, propriedade do **Dr. Lafayette Alvaro de Souza Carmo**. Contem em seu "pedigree" **17 preferentes**, líderes do afamado e milenar rebanho da Frísia. Nas páginas seguintes veremos 19 crioulas da Granja **"Vila Brandina"**.

GRANJA "VILA BRANDINA" - apresenta suas crioulas



"V. B. NINON VALIN CESAR XXII" — H.B.A.P.C.B. 11.676. 1.º cria



"V. B. MANTA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 11.670. 1.º cria



"V. B. SONECA CESAR XXII" — H.B.A.P.C.B. 11.705. 1.º cria



"V. B. CESARINA CESAR XXII" — H.B.A.P.C.B. 12.912. 1.º cria



"V. B. NEMONA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 13.211 — 1.^o cria



"V. B. FUBECA WIETSCHES SIKKEMA III" — H.B.A.P.C.B. 13.229. 1.^o cria



"V. B. LOANDA WIETSCHES SIKKEMA III — H.B.A.P.C.B. 13.241 — 1.^o cria



"V. B. SALAMBÔ WIETSCHES SIKKEMA III" — H.B.A.P.C.B. 11.720

Prop.: DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO — GRANJA "VILA BRANDINA"
CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — CIA. PAULISTA E. F.

GRANJA "VILA BRANDINA" - apresenta suas crioulos



"V. B. TILHA WIETSCHE'S SIKKEMA III" — H.B.A.P.C.B. 13.252. 1.º cria



"V. B. SENHORITA IRAPÓ CESAR" — H.B.A.P.C.B. 13.259. 1.º cria



"V. B. POMERY IRAPÓ CESAR" — H.B.A.P.C.B. 11.718. 1.º cria



"V. B. CAVACA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 12.593. 1.º cria



"V. B. LAGOA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 10.194. 2.ª cria



"V. B. MARILU WIETSCHES SIKKEMA III" — H.B.A.P.C.B. 11.683. 2.ª cria



"V. B. MORIAMA WIETSCHES SIKKEMA III" — H.B.A.P.C.B. 11.683. 2.ª cria



"V. B. SUELY ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 10.203. 2.ª cria

Prop.: DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO — GRANJA "VILA BRANDINA"
CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — CIA. PAULISTA E. F.

GRANJA "VILA BRANDINA" - apresenta suas crioulas



"V. B. RIBALTA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 12.160. 2.º cria



"V. B. BERTIOGA ANNA'S IDEAL" — H.B.A.P.C.B. 11.733. 2.º cria



"V. B. FULANA CESAR XXII" — H.B.A.P.C.B. 11.712. 2.º cria

A Granja "Vila Brandina", propriedade do Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dedica-se a criação de reprodutores finos como atestam os clichês dos filhos dos tauros importados da Holanda, a saber: "CESAR XXII", que em seu "pedigree" apresenta 7 tauros preferentes. Sua mãe produziu 6.613 kg. de leite com 4,75% de M.G. e sua avó produziu 7.435 kg. de leite com 4,44% de M.G.; "WIETSCHE'S SIKKEMA III", cuja mãe produziu aos 4 anos 6.908 kg. de leite com 4,07% de M.G. e aos 6 anos 8.079 kg. de leite com 4,24% de M.G.; "ANNA'S IDEAL", filho de "Ideal", 4 vezes premiado e o nacional "IRAPÓ", descendente de notável família leiteira.

A GRANJA "VILA BRANDINA" há mais de 20 anos que se vem dedicando a seleção e criação de gado Holandês, preto e branco, puro sangue de origem e por cruzar.

Prop.: DR. LAFAYETTE ALVARO DE SOUZA CAMARGO — GRANJA "VILA BRANDINA"
CAVALCANTI — R. F. CAMPINEIRO — VIA CAMPINAS — CIA. PAULISTA E. F.

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que reverterem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome de Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.



KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.500.000,00
Reservas em 31/11/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Rev. 1697-A



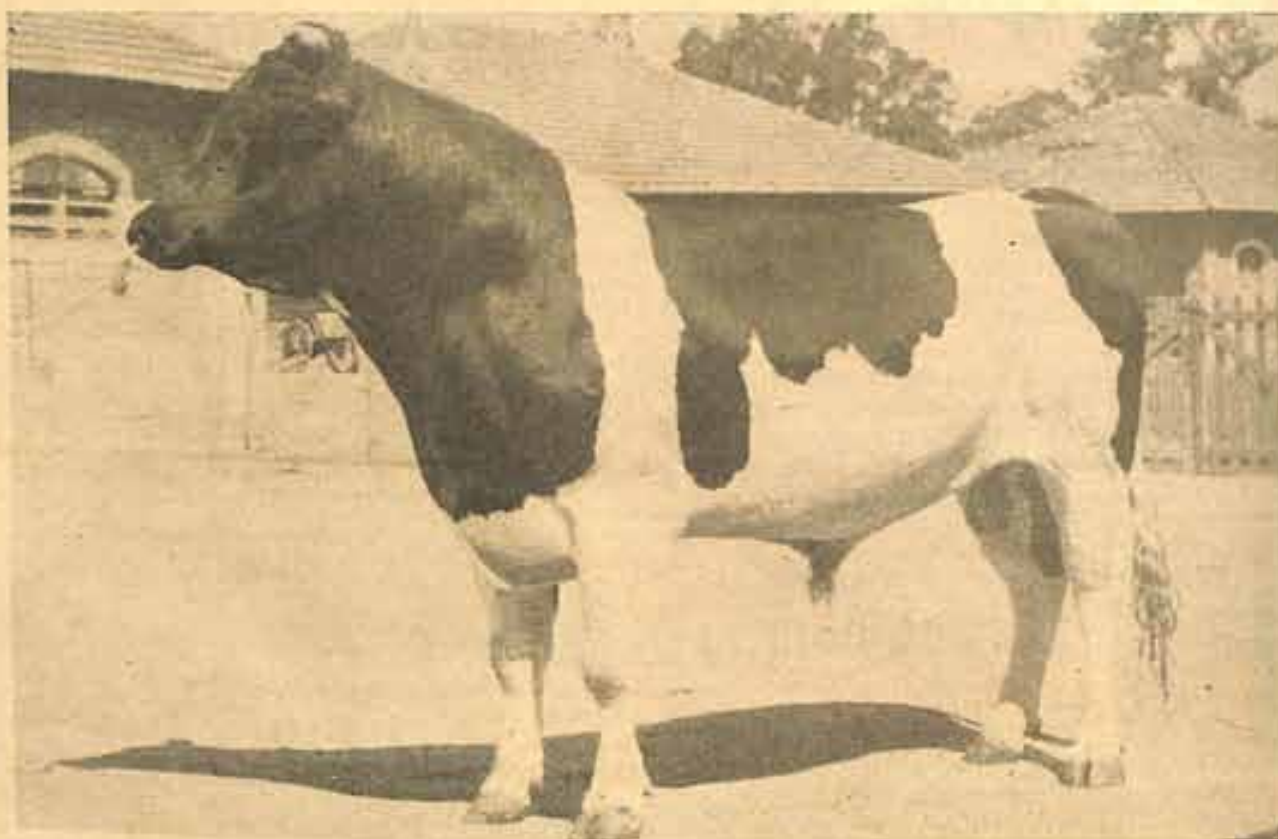
GRANJA "HELOISA" — USINA MONTE ALEGRE

Prop.: REFINADORA PAULISTA S. A.

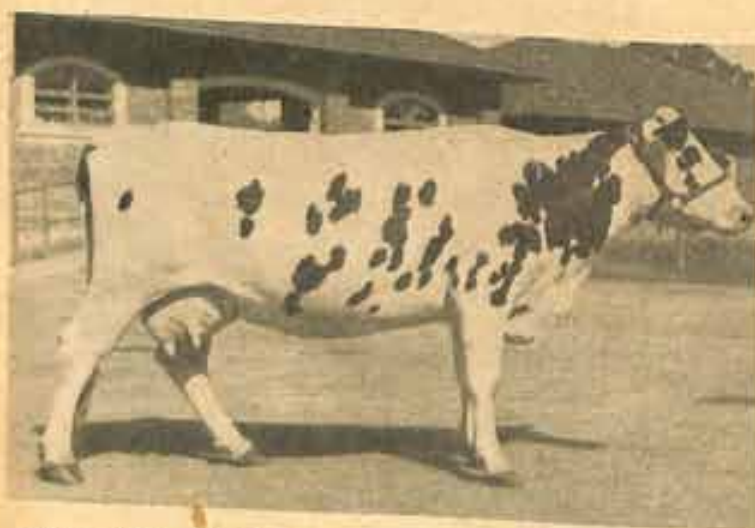
PIRACICABA

Cia. Paulista E. F.

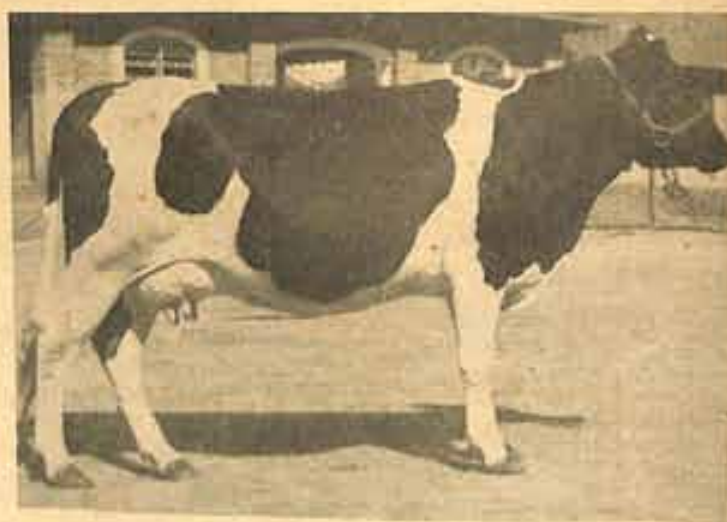
Est. São Paulo



"FALCÃO" - UMAGH 16 — Registro F-1-310-2 P-HRB, nascido em 14 de Maio de 1949, filho de "Famoso P.Z.L.Q." e "Prince Inka Homestead Mercedes".



"DUBIA" - UMAGH 3 — Registro F-1-312-1-P, nascida em 25-8-47, filha de "Bartel's King Bessie Hartog" e "Miss Sensation Inka". Está na 8.ª lactação, produzindo a média diária de 17 quilos e meio.



"FAROFA" - UMAGH 408 — Nascida em 10-7-47, filha de "Famoso P.Z.L.Q." e "Igarra". Está na primeira cria, com a média diária de 17,600 quilos de leite e 4,1% de manteiga.

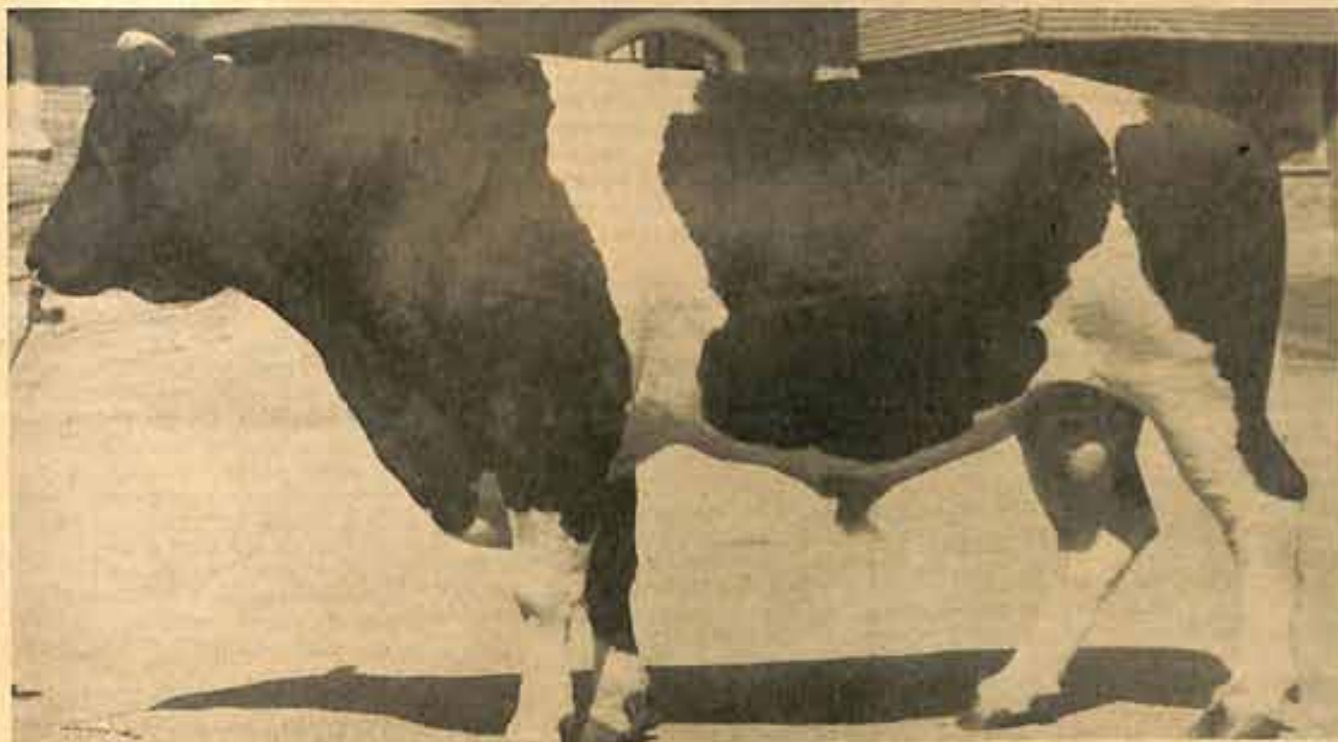
GRANJA "HELOISA" — USINA MONTE ALEGRE

Prop.: REFINADORA PAULISTA S. A.

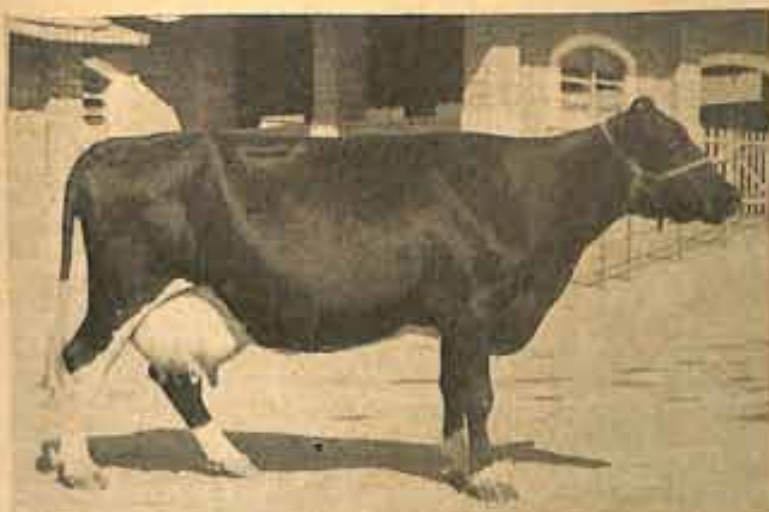
PIRACICABA

Cia. Paulista E. F.

Est. São Paulo



"DUCADO" - UMAGH 4 — Registro F-1-313-1-P, filho de "Bertel's King Berrie Hortog" e "Prince Inka Homestead Mercedes". Nascido em 16 de Setembro de 1947.



"ORMSBY AAGGIE DAISY FOBES" — Registro F-1-306, nascida em 20 de Outubro de 1944, filha de "King Cavalier Rock River" e "Ormsby Daisy Linda". Acusou no controle leiteiro, durante o mês de Julho ultimo, a produção de 17.840 quilos de leite. O pai desta vaca é irmão da "Carnation Ormsby Butter King" que, com 8 anos e meio deu nos Estados Unidos, em 365 dias, 17.489 quilos de leite e 635 quilos de manteiga.



"CODORNA" - UMAGH 134 — P.C.-13.621, nascida em 17-4-46, filha de "Itaquera" e "Taiuba". Está produzindo 23 quilos de leite e vai entrar para o controle leiteiro.

ALGUMAS NORMAS PARA CRIAÇÃO DE FRANGOS PARA O CORTE

Henrique F. RAIMO

(Med.-Vet. - D.P.A.)

A criação de frangos para o corte vai ganhando, cada dia que passa, novos animadores. Há vista o preço dos frangos durante as festas.

O hábito de intercalar o consumo de carne de bovinos com a de frango ou de galinha toma vulto e, com isso, a demanda de frangos ou de galinhas cresce num volume que não é acompanhado pela produção nas granjas.

No entanto, a produção procura ajustar-se às necessidades do mercado consumidor e, dentro em breve, será observada a estabilização da criação de frangos para o corte ou da produção mista, carne e ovos como uma verdadeira indústria, em nosso meio avícola.

FRANGOS PARA CORTE

Desde que a criação de frangos para o corte é mais simples do que a produção de ovos, vamos apontar alguns pontos importantes, para orientação dos leitores interessados nesse importante ramo da avicultura.

Em primeiro lugar, devemos considerar o mercado. Naturalmente, São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e as estações de águas são os mercados que compram qualquer quantidade de frangos.

Logo, a criação de frangos junto de um bom mercado consumidor, é muito importante para o sucesso da exploração avícola. Isto porque os entendimentos para venda devem ser feitos na época mais indicada, quase sempre por telefone ou através de compradores.

As operações de compra e venda e o transporte devem ser executados dentro do intervalo, entre a saída e a entrada de novo lote nos abrigos de criação.

A proximidade dos grandes centros consumidores é a chave para a obtenção dessas facilidades, como oferta, procura e transporte de porta à porta.

Ponto importante na obtenção de lucros certos com os frangos para o corte é a regularidade da produção.

Os abrigos para os frangos devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo necessário à limpeza e novo arranjo para a entrada de novo lote. A produção será feita em lotes seguidos e sua venda na idade de 12 a 14 semanas, de acordo com as exigências do mercado comprador.

Em São Paulo, há mercado para frangos desde 6-8 semanas de idade.

Outra coisa que devemos considerar é o gosto que o criador precisa ter em sua especialidade. Aquele que não tiver paciência e boa vontade com suas aves, não se deve meter na criação de aves, seja para ovos ou carne.

De um modo especial, a criação de frangos para o corte exige boa dose de conhecimentos e 100% de dedicação para atender ao bom andamento dos serviços de técnica avícola.

Lado a lado, com a paciência e boa vontade com as aves, está a gerência rigorosa. Sem uma fiscalização diária e contínua, do trato e manejo dos pintos e frangos, nunca se obterá o lucro desejado ou, pelo menos, compensador dos esforços despendidos.

Na alimentação equilibrada, reponha grande parte do sucesso na criação de frangos para o corte.

A ração deverá ser feita na base dos melhores alimentos da praça, com a inclusão dos concentrados de vitaminas, necessários ao bom desenvolvimento dos pintos. Hoje em dia, assiste-se a entrada dos antibióticos na ração dos pintos, para garantia de seu desenvolvimento mais rápido.

Porem, na prática, muito se poderá conseguir com uma boa ração-base, com 40-45% de milho moído, farelos, farinha de carne, tortas vegetais, calcário e os concentrados de vitaminas.

Um crescimento rápido somente é alcançado, com a combinação: boa ração e bons pintos.

Há uma relação muito estreita entre o valor biológico dos pintos e sua capacidade de assimilação dos alimentos. Logo, a qualidade biológica dos pintos é um fator decisivo para obtenção de lucros certos na indústria de frangos para o corte. Aliás, este particular já vem sendo anotado e observado pelos criadores de frangos. Com justa razão, lançam mão de compras escalonadas, para conseguir identificar as centrais de incubação que produzem pintos, livres ou praticamente livres de "pulorose" ou diarreia branca; que sejam pintos vigorosos, de tamanho uniforme e que cresçam depressa, com empenamento rápido.

Com isso, as centrais de incubação que não se enquadrarem dentro das diretrizes exigidas pela produção racional e econômica de frangos para o corte, por certo, terão suas atividades diminuídas ou mesmo encerradas.

O sistema de criação dos frangos será desenvolvido de acordo com o capital a ser empregado. Todos os sistemas são bons, desde que facilitem o controle das doenças e permitam o máximo do desenvolvimento dos frangos.



Vista de um pinteiro para criação de frangos pelo sistema americano. Os pintos são criados sobre piso de raspos de madeira e o aquecimento fornecido por diversas fontes de calor. Na gravura, podem ser observados os "chassis" com lâmpadas de infra-vermelho.

O sistema de criação «tipo americano», onde os pintos são criados sobre piso de raspas de madeira e aquecidos por estufas a carvão, campanulas elétricas ou lâmpadas de infra-vermelho, é muito prático e exige menor capital inicial. Porém, os riscos que apresenta, devido às perdas com a «coccidiose», têm levado muitos criadores ao desânimo. A entrada na praça de produtos como a sulfaguinoxalina, Megasul e outros, parece encorajar os criadores que adotam esse sistema de criação.

O sistema de criação até 6-8 semanas de idade, em pinteiros com piso telado, e a recria até 12-14 semanas, em «estaleiros» com piso de sarrafos, encontra inúmeros seguidores, pelas facilidades encontradas na criação.

Praticamente, são desconhecidos os problemas criados pela «coccidiose», preparo das raspas de madeira para cobrir os pisos e sua limpeza, entre os lotes vendidos para o mercado.

Finalmente, o sistema de produção de frangos em bateria, atende ao mercado com aves de 6 a 8 semanas de idade. Alguns tentam a produção até 10-12 semanas de idade, usando baterias de recria.

Como se vê, na produção de frangos para o corte, os sistemas de criação atendem diversas finalidades práticas e podem ser desenvolvidos mesmo dentro dos grandes centros consumidores.

A nosso ver, de preferência, os criadores de frangos devem formar grupos, associando-se na obtenção dos pintos, da ração necessária e instalação de matadouro e frigorífico próprios.

É o que a prática vem recomendando como mais acertado.



Vista de um grupo de «estaleiros» com piso de sarrafos, elevado um metro do chão. Os «estaleiros» desse tipo recebem os pintos com 6-8 semanas, criados em pinteiros com piso telado. É um tipo de produção de frangos que encontra muitos animadores em nosso meio avícola. Fotos da Granja Santo Antônio, em Mairiporã.



Vista interna de um galpão com baterias para criação de frangos para o corte. Nesse sistema os pintos são criados até 4 semanas de idade, em baterias com aquecimento e depois em baterias sem aquecimento, até 8 ou mais semanas de idade. É um sistema que permite a criação de frangos dentro da zona urbana. Foto da Granja Confiança, em Mogi das Cruzes.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

- Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Plo de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

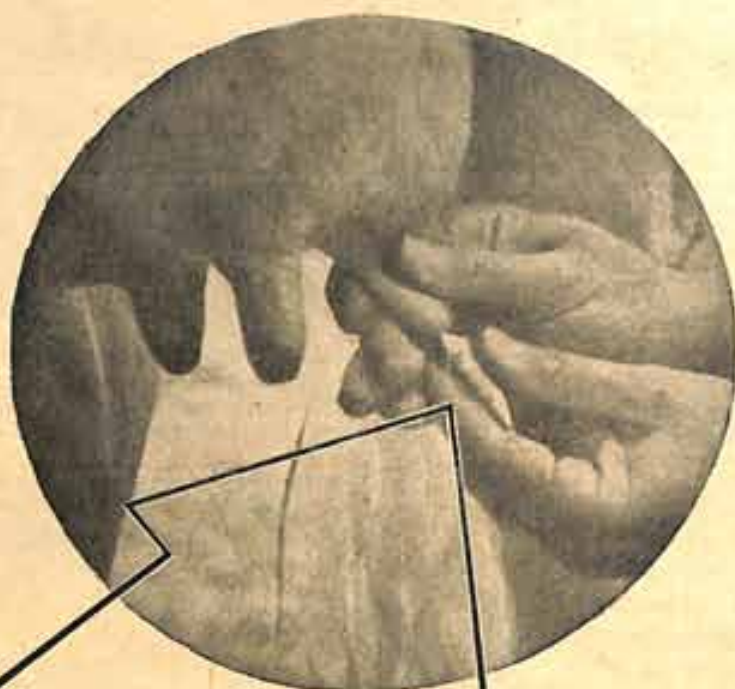
TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidells Alves Netto
- AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

**PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)**

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TÊTA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HIBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVICOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

NOTA PREVIA SOBRE O EMPREGO DO "ZOTHELONE" NO TRATAMEN- TO DA BABESIOSE BOVINA

A. SPALLINI

(Médico veterinário)

A babesiose bovina, conhecida vulgarmente pelo nome de tristeza bovina, é uma enfermidade gravíssima, específica, produzida por um hematozoário, cuja transmissão natural se faz de um animal a outro por carrapato, que na América do Sul é o «*Boophilus Microplus*». Após um período de incubação de 8 a 10 dias, essa molestia é acusada principalmente por febre alta, icterícia, anemia e hemoglobinúria.

É uma infecção que acomete principalmente os bovinos importados de regiões indenes, que necessitam então, antes de serem colocados nas nossas pastagens, sofrer um processo de premunicação, que consiste em injeções subcutâneas de sangue de um doador escolhido para esse fim. Provocada assim experimentalmente, pode ser com mais facilidade combatida do que quando contraída em condições naturais.

Com o progredir de nossos trabalhos relativos à patologia veterinária, está provado hoje que os nossos bezerros contraem essa infecção naturalmente e não apresentam

nessa idade melhor tolerância nem maior resistência. Na opinião de A. M. Penha, acontece que essa molestia passa geralmente despercebida ou é mascarada e confundida com outras que atacam os bezerros em quase todas as regiões criadoras do nosso país.

A babesiose bovina merece atenção toda especial por parte dos técnicos, porque é uma doença infecciosa grave. Até agora, a sua terapêutica mais indicada era feita pela tripaflavina, medicamento de ação extremamente delicada que não apresentava eficiência absoluta, de aplicação somente por via endovenosa, exigindo por isso intervenção de um profissional, para evitar acidentes.

A finalidade deste trabalho é expor os resultados terapêuticos satisfatórios que obtivemos em apenas cinco casos de babesiose bovina, no rebanho do Posto Zootécnico da Escola Superior de Agricultura «Luís de Queirós».

MATERIAL E METODO

Tivemos cinco casos de babesiose no rebanho bovino do Posto Zootécnico. Três novilhas e um garrote da raça Holandesa, P.B., e um garrote da raça Guernsey. Nos três primeiros casos, a doença foi diagnosticada clinicamente pela febre alta e anemia constatada pela palidez das mucosas e pelo súbito aparecimento de hemoglobinúria, devido à destruição das hemátias em grande quantidade. Fizemos também, nesses 3 casos, o diagnóstico microscópico mediante esfregaços de sangue corados pelo Giemsa, que demonstraram o parasito no interior das hemátias. Nos

dois ultimos casos foi feito somente o diagnostico clinico, sendo que apresentavam febre alta, forte anemia, sem entretanto apresentarem a urina avermelhada, dada a destruição relativamente pequena das hematias.

O tratamento pelo medicamento especifico «Zothelone», fabricado pela Cia. Quimica Rodia, cuja constituição é: Di (metil-sulfo-metilato) da di (6 quinoleil) uréia simétrica, foi encetado logo após o diagnostico da molestia, com uma dose unica de 5 cm³ do medicamento em solução a 5% administrada pela via subcutanea.

Só um caso exigiu uma segunda aplicação.

RESULTADOS

Os cinco animais acometidos e medicados pelo «Zothelone» apresentaram nitida melhoria nos sintomas característicos da doença, ficando também evidenciada a atoxidade absoluta desse medicamento. Depois de 35-48 horas, a temperatura e o pulso voltaram ao normal, a urina tornou-se clara, retornando em seguida o apetite. Apenas um caso exigiu uma segunda dose (5 cm³), decorridos cinco dias da primeira aplicação, sem nenhum inconveniente para o paciente.

RESUMO E CONCLUSÕES

A presente nota relata o emprego do «Zothelone» no tratamento de cinco casos de babesiose bovina, ocorridos no rebanho do Posto Zootecnico da Escola Superior de Agricultura «Luís de Queirós», em Piracicaba.

O numero de casos em que aplicamos o «Zothelone» é ainda pequeno, para que se tirem conclusões definitivas sobre o seu valor terapeutico no tratamento da piroplasmose bovina.

Até o presente, porem, os resultados são dignos de grande apreço, pois o medicamento apresenta, além de suas propriedades terapeuticas, excelentes e reais vantagens economicas e praticas; por ser inoculado por via subcutanea, sem ocasionar a minima reação local, é de facil aplicação, portanto, ao alcance tecnico de qualquer criador.

Não observamos, em nenhum dos casos, sintomas clinicos e microscopicos da anaplasmosse, molestia distinta e que quase sempre vem associada à piroplasmose bovina. Não obstante, H. Farley, no Oklahoma Veterinary Research Institute, constatou que o bifosfato de quinolina curou 90% dos casos de anaplasmosse em que foi empregado.

6 BIBLIOGRAFIAS

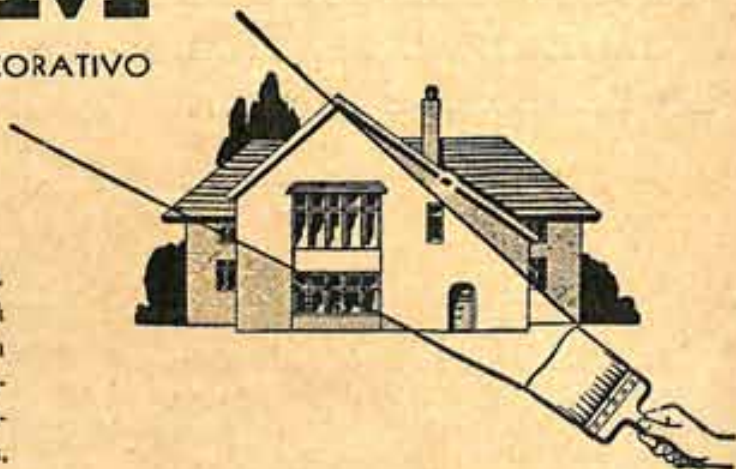
1 — Marcone, G. — 1935 — Patologia Speciale Medica Veterinaria. Unione Tipografica — Editrice Torinese — Torino — 1.014: 1.022. 2 — Osmane, H. Freitas, G.M. e Magalhães, M. L. 1949 — Doenças Infeto-Contagiosas dos Animais Domesticos. Serviço de Informação Agrícola — Ministerio da Agricultura. Rio de Janeiro. — 245: 248. 3 — Penha, A.M. — 1947 — Doenças da Criação de Bezerros n.º 108. Instituto Biol. Depart. de Defesa Sanitaria Animal da Agricultura. Secretaria da Agricultura — São Paulo. 4 — Pinto, C. — 1938 — Zoo-Parasitos de Interesse Medico e Veterinario. Pimenta de Mello e Cia. Rio de Janeiro — 22. 5 — Rubino, C.M. — 1941 — Garrapata y Tristeza. Premunición. — Imprenta Mercant — Montivideo. 6 — Stamm, W.G. — 1951 — Veterinary Guide For Farmers. Second Edition. Windsor Press. Chicago — New York. 146: 147.

NEVECEM

CIMENTO IMPERMEABILIZANTE E DECORATIVO

MAIS DURADOURO...
MAIS ATRAENTE...
MAIS HIGIÊNICO...

O uso de NEVECEM dispensa repinturas. Não descasca com o sol e é impermeável à chuva ou à umidade. Pode ser aplicado em concreto, cimento, pedra ou tijolo, assegurando impecável acabamento. Inigualável para decorações interiores e exteriores.



Peça NEVECEM nas boas casas do ramo



Um produto da THE CEMENT MARKETING CO. LTD.
AGENTES NO BRASIL:

WILSON, SONS & CO. LTD.

RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • PORTO ALEGRE

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P₂O₅

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P₂O₅ — 13/13% K₂O

INSETICIDAS • FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e braca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÉS "JUPITER"
(Calda Bordalessa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS
GASTRO-
INTESTINAIS,
USANDO



FENOTIAZINA "DUPERIAL"

Peça folhetos e informações à



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo
FILIAIS:
Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife



Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!
Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

APLICAÇÃO DE AR LIVRE E AR COMPRIMIDO
NOS TRABALHOS RURAIS

Todo mundo que ouve falar na vida na fazenda se lembra logo da vida ao ar livre; mas há uma outra espécie de ar que está sendo aplicado com êxito aos trabalhos rurais: é o ar comprimido. É surpreendente o número de compressores portáteis de ar comprimido, dos denominados "blue brutes", que têm sido vendidos ultimamente, em Cuba. Esses compressores são montados sobre duas rodas e podem ser manejados com a mesma facilidade com que as escavadeiras. Existem dois modelos: um movido a gasolina e outro a eletricidade, sendo ambos fabricados pela Worthington Corporation.

Quem já teve ocasião de encher o pneumático de um trator, lubrificar a maquinaria agrícola ou desinfetar os currais e estabulos com um aparelho manual, facilmente compreenderá as vantagens do compressor de ar comprimido que podem fazer esses trabalhos, além de muitos outros, como a poda de árvores, a pintura de currais e estrebarias, etc., num tempo mínimo, em comparação com o tempo gasto com os trabalhos feitos à mão.

APROVEITAMENTO DE TERRAS CANSADAS

Segundo o sr. E. Mitchell, especialista em agricultura da General Electric, há um método muito eficiente para o aproveitamento de terras cansadas, que estão há muitos anos sem serem cultivadas.

Em primeiro lugar, a terra deve ser arada ou revolvida. Em seguida, devem ser nela colocadas duas toneladas de cal viva e de 300 a 500 libras de superfosfato por acre, e, depois, feitas as plantações, com os respectivos adubos. Dessa maneira, a terra receberá as matérias orgânicas necessárias, que perdeu durante o tempo em que esteve exposta ao clima e à erosão.

NAO É O SANGUE QUE ATRAI OS MOSQUITOS

Como é que os mosquitos podem encontrar sua vítima no escuro? Se o leitor acredita que é o sangue que os atrai, está enganado. Cientistas norte-americanos provaram, recentemente, mediante um método muito simples, que, na realidade, os mosquitos são atraídos pelo ácido carbônico desprendido pela respiração. Para provar tal fato, os cientistas construíram uma armadilha para mosquitos e colocaram gelo seco como isca. O gelo seco não é nada mais que ácido carbônico solidificado. Ao mesmo tempo, foi colocada outra armadilha, em que eram usados animais como iscas. O resultado foi significativo: 14.000 mosquitos atacaram o gelo e deixaram em paz os animais.

A propósito dos mosquitos, é interessante se observar que o direito de sugar o sangue dos animais é uma prerrogativa da fêmea. Na experiência acima, por exemplo, apenas seis machos foram apanhados pela armadilha. Algumas fêmeas são muito requintadas para sugar o sangue humano; sentem-se "enjoadas" com o excesso de ácido carbônico e, assim, preferem pequenos animais.

"TRATORES BRITANICOS E MAQUINARIA AGRICOLA"

Acaba de aparecer em Londres uma nova publicação de interesse para os compradores estrangeiros de maquinaria agricola, de construção britanica. Em sua primeira edição, esse livro, intitulado "Tratores Britanicos e Maquinaria Agricola", popularmente conhecido como o Livro Verde, tem 300 paginas e contem mais de 600 ilustrações dos ultimos produtos da Grã-Bretanha.

Estão incluídos artigos extra-oficiais sobre testes de tratores, maquinas e acessórios, informações e dados estatísticos sobre as atividades gerais da industria, bem como dados biográficos, e uma lista das principais fabricantes e fornecedores ligados à industria de maquinas agricolas na Grã-Bretanha. Numeros suplementares, publicados trimestralmente, manterão o Livro Verde atualizado. O preço, inclusive os suplementos, é de 30 shillings anuais, com franquia postal para toda parte do mundo.

O Livro Verde é tido como a maior e a mais inteligivel publicação sobre maquinas agricolas jamais feita em qualquer país. O numero de leitores interessados nessas publicações é imenso, pois só agricultores estrangeiros estão comprando equipamento agricola britanico numa media de 50 milhões de libras anuais.

O MILHO TERÁ, NO FUTURO, MAIOR VALOR NUTRITIVO

O milho terá, futuramente, maior valor nutritivo. Os cultivadores científicos realizaram excelente trabalho, ao produzir híbridos que dão maior rendimento, resistem mais eficazmente às enfermidades e conservam as hastes eretas e as espigas firmes até a ocasião da colheita.

Agora, os cientistas estão procurando produzir variedades que tenham melhor valor nutritivo. Esse maior valor alimenticio do milho, por sua vez, se refletirá na melhoria da qualidade da carne e do leite dos animais alimentados a milho.

SEM SILO TAMBEM PODE-SE GUARDAR CAPIM

A falta de silo não deve impedir que um fazendeiro se prive das vantagens de se guardar o capim. O capim pode ser guardado no próprio terreno.

Sem duvida, uma parte dele se perderá, mas a perda será muito menor do que se deixar o capim sem ceifar. E, no fim de certo tempo, o fazendeiro disporá de forragem de alta qualidade, qualquer que seja o tempo reinante.

Para isso, deve-se, em primeiro lugar, escolher-se um lugar plano, bem drenado. Em seguida, deve-se marcar o perimetro em que o capim será acumulado, para que esse fique bem distribuido, de altura uniforme e firme. Qualquer desvio pode provocar desigualdades, que acarretarão danos.

Para suportar o montão, deve-se enfiar no solo uma hastes de uns dez metros de comprimento, que deverá ficar enterrada numa extensão de um metro e meio, mais ou menos.

SETEMBRO DE 1952

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede - Distrito Federal - Rua 1.º de Março, 66

Tôdas as operações bancárias Máxima garantia a seus depositantes Nova tabela de juros para as contas de depósitos

DEPÓSITOS POPULARES 5 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr\$ 100.000,00. Depósitos mínimos de Cr\$ 50,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS

- Limite de Cr\$ 200.000,00 4 %
- Limite de Cr\$ 500.000,00 3½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos mínimos de Cr\$ 200,00. Cheques de valor mínimo de Cr\$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2 %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. Melhores taxas de juros para os depósitos não inferiores a Cr\$ 1.000.000,00.

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

- Retirada mediante aviso prévio de 60 dias .. 4 %
- Retirada mediante aviso prévio de 90 dias .. 4½ %

Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial mínimo a partir de Cr\$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr\$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

- Por 12 meses 5 %
 - Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½ %
- Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.

LETRAS A PRÊMIO

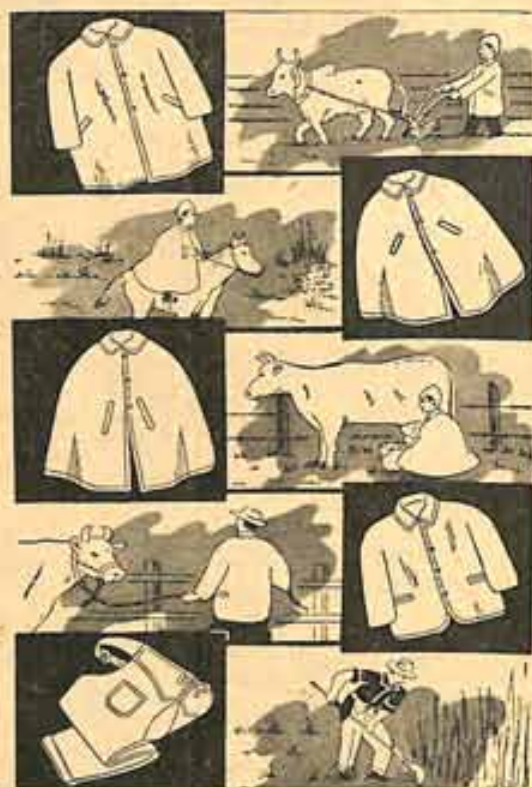
- De prazo de 12 meses 5 %

Juros anuais. Depósito mínimo de Cr\$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluídos, selados proporcionalmente. Melhores taxas de juros.

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No ESTADO DE SÃO PAULO, estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da Laço, Braz, Penha, Bosque da Saúde e Ipiranga, as Agências nas seguintes cidades: Andradina, Aracatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Bariri, Barretos, Baurú, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Franca, Garça, Itapetininga, Itapira, Ituverava, Jaboticabal, Jau, Limeira, Lins, Lucélia, Marília, Matão, Mirassol, Mogi das Cruzes, Monte Aprazível, Nova Granada, Novo Horizonte, Olímpia, Orlândia, Paraguaçu Paulista, Pedernheiras, Piracicaba, Pirapiranga, Piraí, Piquet, Presidente Prudente, Promissão, Rancharia, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Santo Anastácio, Santo André, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, Sorocaba, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valparaíso, Votuporanga e Xavantim.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Acetamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

OS ANTIBIOTICOS E A VITAMINA B12 NA ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

As drogas milagrosas descobertas nos ultimos anos estão criando um milagre de produtividade rural, que oferece aos países de economias agropecuarias a perspectiva de melhor nutrição e de maior prosperidade.

A revista «Fortune» realizou recentemente um estudo sobre o emprego crescente de antibioticos e da poderosa vitamina B-12 na alimentação de animais, tendo chegado à conclusão de que a economia agricola dos Estados Unidos será beneficiada por essa forma, no minimo com 500 milhões de dolares anuais.

A publicação em apreço baseou os seus calculos exclusivamente sobre os resultados obtidos com suínos e galinaceos. Os porcos e aves nutridos com o alimento fortificado consomem 10% menos de prazo para a engorda e uma quantidade de alimentos 5 a 10% inferior. Experiencias posteriores demonstraram tambem que os antibioticos e a vitamina B-12 produzem efeitos semelhantes em outros animais.

Declarou a revista que o valor dos antibioticos, no que se refere aos ruminantes, foi, a principio, assunto controverso, mas que agora é evidente o fato de que promovem tambem o crescimento e melhoram a saude dos bezerros e carneiros. Embora de menor importancia, sob o ponto de vista economico, as experiencias provaram tambem que os antibioticos estimulam o crescimento dos faisões, camundongos, ratos, cães, doninhas, coelhos e até peixes tropicais. (XNS).

GADO PARA CORTE

Recentemente, um de meus vizinhos me pediu conselho sobre a possibilidade de aproveitar parte de sua fazenda para a criação do gado de corte. Os motivos que o levaram a ter essa idéia foram, por um lado, a abundancia de pasto de que dispõe e, por outro lado, o elevado preço da carne.

Expliquei que, sem duvida, a criação de gado para corte e a abundancia de forragem constituem uma boa combinação. Se um fazendeiro dispõe, alem de pastos, de feno, restolhos de milho, trigo, etc. que possa guardar ou dar imediatamente ao gado, a idéia de aproveitar suas terras para engorda de gado de corte é uma grande idéia. Realmente, o gado consome as sobras e proporciona um lucro extra. Mesmo nas areas dedicadas ao cultivo do milho, sempre sobram muitos restolhos que, embora não tenham colocação no comercio, podem ser aproveitados para a alimentação do gado. Pelos preços atuais, deve-se ter, no minimo, cem cabeças de gado, para se obter um rendimento apreciavel. O gado para engorda, porem, requer menos cuidado, por cabeça, que o gado destinado a outras finalidades.

Um dos fatores de maior importancia para a engorda de gado é agua em abundancia, não somente para os animais beberem, como tambem para a limpeza dos estabulos e currais. Expus ao meu vizinho como se poderia resolver o problema da agua, da forma mais satisfatoria possivel, graças ao emprego de uma bomba Worthington. Em minha fazenda, cuja area é, aproximadamente, a mesma que a do

meu vizinho, uso uma bomba Worthington, não somente para irrigar as plantações, como também para o abastecimento de água para os locais em que crio animais. Sugeri a meu vizinho que adquirisse, imediatamente, uma bomba daquele tipo, pois, conquanto não pretendesse iniciar logo a engorda de gado, a bomba seria muito útil para outros fins. (Isidro Artigas — G.P.).

FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA DO PESCADO

O Departamento da Produção Animal inspeciona, há varios anos, no Mercado Municipal, por intermedio do Serviço de Inspeção Sanitaria do Pescado, as condições sanitarias do peixe que é entregue à população. Essa fiscalização preventiva visa impedir que o consumidor adquira pescado impróprio ao consumo.

Para se ter uma idéia do volume de trabalho realizado pelo Serviço de Inspeção Sanitaria do Pescado, no primeiro trimestre de 1952, basta que se diga que foram condenados e, conseqüentemente, retirados do comercio, 65.783 kg de pescado diverso, assim discriminados:

Janeiro	36.443 kg
Fevereiro	16.160 kg
Março	13.180 kg

Releva notar, mais, que só no periodo de 8 a 12 de abril deste ano — Semana Santa — foram condenados 8.404 kg de peixe, que seriam destinados ao consumo se não fosse a vigilância do «Serviço de Inspeção Sanitaria do Pescado».

Desse modo, vem a Secretaria da Agricultura, por intermedio do Departamento da Produção Animal, praticando medidas na defesa da saúde do consumidor.

NOVA MAQUINA DE ESPARGIMENTO PARA COUROS

Acaba de ser posta em funcionamento uma nova maquina de pintura de couros, cuja produção foi de quinhentos por cento. A maquina se compõe de um transportador sem corrente, com circuito continuo de braçadeira, que conduz as peles através de sistemas de pintura sucessivas, de desenho muito engenhoso. Por este metodo, pode-se alcançar uma produção de 1.440 peles por hora.

Esta maquina se chama «Crosline Patented Conveyor Spraying Machine» e foi construida em Northampton. Pode consistir de um unico sistema de braçadeiras ou de quatro a seis linhas de pintura, podendo também ser de um circuito anular. Pode ajustar-se para qualquer circuito, de acordo com os locais dos estabelecimentos.

NINGUÉM O INDENIZA PELOS PREJUÍZOS DAS PRAGAS



Evite danos em sua lavoura protegendo-a com NIATOX-50 (base DDT), KOLODUST (enxofre coloidal), DRY LIME SULPHUR (pó sulfato-cálcico), 3-10-40 e Three-N-One (para algodão) — eficazes inseticidas NIAGARA. Use também sulfato de nicotina, arseniato de chumbo e de cobre e outros bons produtos.

Grandes estoques para pronto entrega

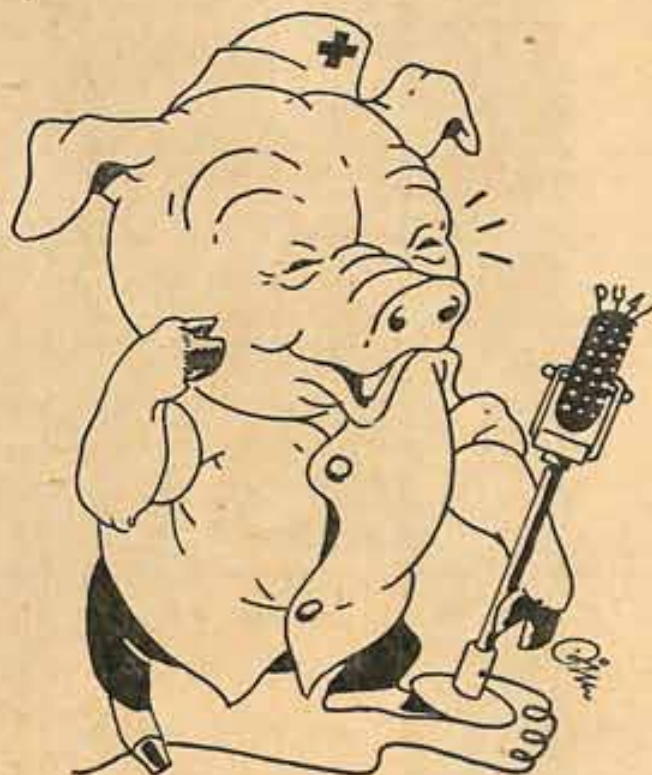
DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499
Tel. 36-5471 - C. Postal, 458
SÃO PAULO



PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a Febre Aftosa, contendo os virus existentes no país; contra raiva; contra a Bouba Aviarica e contra a pneumo enterite dos suínos.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

MERCADO DE LATICINIOS EM AGOSTO

É possível que em nenhuma seca nossa capital tenha tido tantos laticínios, à disposição, como nesta.

A vista da manutenção da produção leiteira em nível elevado, não se verificou escassez de leite. Em consequência, está havendo início de uma crise "sui-generis" em nosso meio, isto é, uma crise por excesso de preço de matéria-prima. Nunca, neste mês, o leite foi adquirido por preços tão elevados, como os atuais, para a fabricação de queijos e manteiga. Embora os preços destes produtos no atacado sejam ótimos e no varejo estejam ainda sobremodo elevados, isso não resolve a situação crítica de alguns industriais, pois estes, por efeito de contratos (ou para enfrentar a concorrência na aquisição do leite ou do creme) se obrigaram a pagar preços exorbitantes. Sabemos de leite para queijo que está ficando a Cr\$ 2,50 o litro, posto na fábrica, e manteiga extra, cujo custo de produção ultrapassa Cr\$ 51,00 o quilo.

Pelo que se observa, nossa capital não sofrera falta de leite e derivados neste ano, e não andarão bem os que se estiverem interessando pela importação de manteiga.

Relativamente, do leite em pó importado, se está verificando a existência de grandes estoques na praça, e todos os importadores se têm interessado em colocar o produto, mesmo por preços inferiores aos comumente alcançados.

Num exame ligeiro da situação, conclui-se que, para os laticínios organizados, não há crise, nem razões para temor. Pelo contrário, os prenúncios são alvareiros, visto que, havendo maior produção de leite, haverá maior industrialização, obtendo-se maiores volumes de mercadoria. Assim, poder-se-á reduzir a margem de lucros, por unidade, proporcionando laticínios menos caros aos consumidores, que aumentarão suas aquisições. É isso, pelo menos, o que se está dando em nossa capital, presentemente.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DA SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	14 — 15	15 — 17	18 — 22
Pasteurização (Vituzzo e Boa)	—	20 — 22	24 — 26
Duro (Araxá)	17 — 20	21 — 23	24 — 26
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	26 — 27	28 — 30	36 — 38
Idem 2.a	22	24 — 26	30 — 32
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	26 — 28	30 — 32	35 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	32	35 — 38	40 — 44
PROVOLONE			
Fresco	—	20 — 24	30 — 32
Mussarela	—	22 — 26	28 — 30
Curado	—	34	35 — 40
Polenghi	—	38	45 — 50
MANTEIGA			
Tabelada			
Extra			
1.a qualidade		48,00	54,00
2.a qualidade		42 — 44	45 — 48
Renovada		38	42
		34	37,40
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			295,00
Leite em pó integral — caixa de 24 latas de 1 libra			347,00
LEITE	P/produtor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Cam- pinas) — tabelado	2,40	3,80	
Leite "C" — Interior		3,20 — 3,50	
Leite "B" — liberado		5,50	
Leite "A" — liberado	3,20	8,00 a 10,00	
Leite cru — Interior		3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produtor Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota		minimo 1,40	
Nas demais zonas		1,40 a 2,40	
Sul de Minas — Para queijo		2,20 a 2,40	
CREME			
Por litro de leite desnatado na fazenda		1,40 a 2,00	
Por kg de gordura butirométrica		até Cr\$ 45,00	
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)		até Cr\$ 37,00	
Margarina de mesa		24,00 a 26,00	
Margarina de cozinha		16,00 a 18,00	
CASEINA		10,00 — 12,00	

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

EQUILIBRE SUA
ADUBAÇÃO COM

POTASSA

A grande reguladora das co-
lheitas pesadas

Indispensável para todas
as culturas

SOLUBILIDADE
COMPLETA

Consulte sem compromisso
o serviço técnico da



SOCIÉTÉ COMMERCIALE
DES POTASSES D'ALSACE

Av. Ipiranga, 674

7.º andar - Fone 34-1247

Caixa Postal, 6082

SÃO PAULO

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o Insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUARIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Miasis
(bicheiras), Irietas, alças da alça

TRISTEZA — Insuperável contra a pneumonia entérica

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO FELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
dos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anissélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

BRASIL



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados



O REGISTRO GENEALÓGICO



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



RELATORIO N.º 92

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Julho a 15 de Agosto de 1952

DESTAQUES: Sobressaem no presente relatório duas lactações com resultados brilhantes. A primeira, constituindo novo recorde de produção de leite, na categoria de duas ordenhas, classe de 3 a 4 anos, em 305 dias, registrada por Amazonas Domino Gordina, que aos 3 anos e 4 meses registrou 6.765,0 ks. de leite. A produção anteriormente registrada como recorde nesta categoria e classe era de 6.239 ks. de leite. Aos proprietários deste animal, e que tão bem souberam conduzir esta lactação Paz. Granja Irohy, apresentamos os cumprimentos do SCL.

A segunda lactação de destaque no mês ora encerrado foi registrada por Garça Sentinel, que aos 6 anos e 2 meses acaba de completar 8.444,0 ks. de leite em 365 dias, em regime de três ordenhas, classificando-se dessa forma entre as dez maiores produtoras de leite, do SCL, em décimo lugar. Ao Colegiado Adventista Brasileiro, criador e proprietário desta produtora apresentamos os cumprimentos do SCL.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
Prata — LM	PC	3-4	1561	365	6.505,0	204,6	3,14	Colegio Adventista Brasileiro
Yara Sentinel — LM	PC	3-0	1560	365	5.288,0	176,7	3,34	Colegio Adventista Brasileiro
B.V. Barreira 6.ª Ceres	7/8	3-0	1550	365	4.607,0	163,4	3,34	Faz. Granja Irohy
B.V. Unica 5.ª Ceres	PC	3-4	1551	365	4.421,0	149,3	3,37	Faz. Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Garça Sentinel — LM	PC	6-2	948	365	8.444,7	275,9	3,26	Colegio Adventista Brasileiro
Alicia S. Martinho — LM	PC	7-1	1049	356	7.579,0	263,4	3,47	Dario F. Meireles
Firmesa Sentinel — LM	PC	6-10	812	365	7.293,0	246,0	3,37	Colegio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas								
Classe d) 5 anos e mais								
Serenata — LM	NR	—	1553	365	6.185,0	202,9	3,28	Faz. Granja Irohy
Argola Y — LM	7/8	5-5	1577	365	5.492,0	187,1	3,40	Faz. Granja Irohy
Inglêsinha	NR	—	1575	365	4.800,0	161,7	3,36	Faz. Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Metje XV (Wilma) — LM	PO	2-4	1630	305	4.636,0	176,7	3,81	A. Antony Assunção
Amazonas Groota — LM	PC	2-8	1591	305	4.003,0	149,45	3,73	João de Moraes Barros
Jonge XVI (Berta) — LM	PO	2-7	1631	305	3.895,0	151,2	3,88	A. Antony Assunção
Amazonas Ionorina	PC	2-9	1692	219	2.706,0	93,7	3,46	João de Moraes Barros
Amazonas Idiana (1)	PC	2-8	1693	204	2.474,0	86,5	3,49	João de Moraes Barros
Amazonas Tucalera	PC	2-9	1739	168	1.487,0	42,7	2,87	João de Moraes Barros
Classe b) 3 a 4 anos								
Normalista Sentinel	PC	3-2	1602	305	4.213,0	131,5	3,12	Colegio Adventista Brasileiro
Ariana Maria	7/8	3-2	1663	256	3.720,0	133,4	3,58	João de Moraes Barros
Classe c) 4 a 5 anos.								
Boa Vista Uvaia	PC	4-2	1374	236	2.817,0	103,5	3,67	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Robert Dullia — LM	PC	5-8	1317	305	7.557,0	249,8	3,30	Dario F. Meireles
Mattie Chief — LM	PO	7-3	870	305	5.668,0	168,7	2,97	Dario F. Meireles
Duas ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
Amazonas Domino Gordina — LM	PC	3-4	1581	305	6.765,0	218,4	3,22	Faz. Granja Irohy
Castelã S. Martinho — LM	PC	3-9	1599	305	4.570,0	146,8	3,21	Dario F. Meireles
Delgada S. Martinho (1)	PC	3-11	1438	128	2.350,0	79,8	3,39	Dario F. Meireles
Ligeira	7/8	3-2	1731	151	924,0	36,2	3,92	Herbert Klein
Classe c) 4 a 5 anos								
Bandeja Sentinel	PC	4-10	1646	285	2.598,0	94,05	3,62	Herbert Klein
Amazonas Edificada	PC	4-2	1612	241	1.903,0	75,0	3,93	Cia. Agricola Maristela
Classe d) 5 anos e mais								
Arapanema Y — LM	PC	5-10	1347	305	7.064,0	239,6	3,39	Faz. Granja Irohy
Lira Y — LM	NR	—	1342	305	6.535,0	208,4	3,18	Faz. Granja Irohy
Linda S. Martinho — LM	PC	7-6	718	305	6.166,0	197,4	3,20	Dario F. Meireles
Martona's O. Drina — LM	PC	5-7	1358	284	5.621,0	158,8	2,82	Dario F. Meireles
Batuirá — LM	PC	7-10	618	287	4.401,0	150,9	3,42	Faz. Granja Irohy
Diana	PC	6-3	1139	274	4.338,0	139,7	3,22	Faz. Granja Irohy

SETEMBRO DE 1952

— 49 —

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Jantje Ceres I — LM	PO	5-5	1029	305	4.324,0	146,7	3,39	Carlos A. W. Auerbach
Esperia	PC	6-9	1367	305	3.215,0	111,3	3,46	Cia. Agrícola Maristela
Bambina (664)	NR	—	1603	305	2.976,0	121,2	4,07	Cia. Agrícola Maristela
Marola	3/4	—	1675	227	2.865,0	99,4	3,47	Herbert Klein
Bambita S. Martinho	PC	5-6	1698	216	2.551,0	86,6	3,39	Dario P. Meireles
Tortuga (553)	NR	—	1644	305	2.441,0	82,0	3,36	Cia. Agrícola Maristela
Dengosa (1)	NR	—	1723	137	2.376,0	76,2	3,20	Paz. Granja Irohy
Eureka	PC	5-1	1649	260	1.978,0	81,4	4,11	Herbert Klein
Vila Brandina Ré (2)	PC	6-5	1488	105	1.817,0	61,0	3,35	Laffayette A. S. Camargo

RATIFICAÇÃO: Alba, PC, 7-7, de propriedade do Sr. Carlos A. W. Auerbach, teve sua lactação calculada inicialmente com ligeiro engano, passando a valer desta data em diante os seguintes resultados, para a lactação registrada no período 27/8/51 a 26/6/52, em 305 dias: leite 4.541,0 ks., gordura 154,8, percentagem de gordura 3,40.

OBSERVAÇÕES — (1) retirada por doença. (2) retirada de controle.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Cia. Agrícola Maristela, Tremembé. Controle em 4-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
937	Cinco	PCOD	8-5	1.º	39	21,050	0,629	2,99
976	Honduras	PCOD	9-1	1.º	13	19,640	0,760	3,87
1.084	Bagdad	PCOD	7-4	3.º	50	23,380	0,885	3,78
1.086	Folia	PCOD	7-5	1.º	16	24,400	0,630	2,58
1.318	Palmira	PCOD	6-10	4.º	50	19,780	0,592	2,99
1.504	Michigan	PCOD	8-2	2.º	35	19,650	0,583	2,86
1.643	Amaz. Espantada	PCOD	5-3	1.º	6	24,080	0,616	2,58
1.873	Amaz. Eceusa	NR	—	1.º	3	19,060	0,510	2,67
1.874	Gravataí	NR	—	1.º	15	19,650	0,562	2,86
1.875	Amaz. Eniobe	NR	—	1.º	11	23,760	0,630	2,65
Dr. Alberto Ferraz, Agulhas Negras. Controle em 20-7-51.								
Regime de semi-estabulação 3 e 2 ordenhas. Raças: Schwyz, Jersey e Holandesa preta e branca.								
3 ordenhas								
1.549	Beleza (Jersey)	PO	—	1.º	3	13,500	0,907	6,72
1.723	Bela (Hol. pb)	PO	—	6.º	156	21,500	0,795	3,70
2 ordenhas								
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	6-8	5.º	128	12,600	0,502	3,98
1.770	Joia (Schwyz)	PO	—	4.º	114	12,800	0,516	4,03
Cia. Agrícola Maristela, Tremembé. Controle em 23-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.318	Palmira	PCOD	6-0	4.º	69	15,000	0,528	3,52
1.367	Esperia	PCOD	6-9	9.º	295	10,900	0,402	3,60
1.528	Cordoba	PCOD	5-3	3.º	130	13,990	0,549	3,93
1.603	Bambina	NR	—	11.º	308	12,440	0,479	3,85
1.699	Espinha	PCOD	4-9	8.º	230	9,260	0,318	3,43
1.700	Amaz. Eclipse	PCOD	4-8	8.º	239	13,270	0,420	3,16
1.771	Amaz. Elicona	NR	—	4.º	100	15,480	0,453	2,92
1.863	Pergine	NR	—	1.º	32	15,660	0,549	3,50
1.864	Amaz. Elva	PCOD	4-10	1.º	24	15,020	0,525	3,50
1.865	Málaga	PCOD	5-4	1.º	67	16,920	0,566	3,34
Refinadora Paulista S/A, Usina Monte Alegre, Piracicaba.								
Regime de semi-estabulação, Holandesa, variedade preta e branca.								
1.812	Farofa U.M.A.	NR	—	2.º	58	15,490	0,649	4,10
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	2-11	2.º	48	15,970	0,601	3,76
1.846	Dama U.M.A.	7/8	5-1	4.º	119	14,120	0,494	3,50
1.847	Eminencia U.M.A.	7/8	3-4	2.º	90	16,900	0,556	3,29
1.848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	2-9	2.º	61	14,910	0,557	3,73
1.860	Daisy U.M.A.	PO	—	1.º	23	17,840	0,597	3,35
1.861	Aza U.M.A.	3/4	—	1.º	13	23,550	0,861	3,65

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas. Controle em 29-7-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.849	Vila Brandina Vespilha	PCOC	6-9	1.º	16	19,560	0,906	4,63
1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	5-8	2.º	40	21,630	0,702	3,24
1.636	Vila Brandina Campana	7/8	5-5	10.º	253	13,640	0,572	4,19
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	7-4	10.º	319	10,460	0,414	3,95
1.677	Vila Brandina Pianola	PCOD	8-2	9.º	211	9,430	0,410	4,35
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	4-0	9.º	238	11,730	0,451	3,85
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	6-5	9.º	207	9,600	0,360	3,75
1.701	Vila Brandina Bravata	PCOC	7-11	8.º	171	13,100	0,484	3,70
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-10	8.º	180	13,690	0,480	3,50
1.703	Vila Brandina Catira	PCOD	7-7	8.º	184	12,420	0,470	3,78
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	4-11	7.º	170	9,160	0,415	4,53
1.767	Vila Brandina Pirulita	PCOD	8-0	5.º	126	12,360	0,435	3,52
1.768	Vila Brandina Pombinha	PCOD	8-0	5.º	135	11,880	0,428	3,60
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOD	5-8	4.º	108	17,140	0,535	3,12
1.794	Vila Brandina Rolinha	PCOD	8-2	4.º	90	14,090	0,520	3,69
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	3-10	4.º	84	14,450	0,679	4,70
1.790	Vila Brandina Lagoa	PCOC	4-5	3.º	86	17,840	0,660	3,70
1.791	Vila Brandina Sevilha	7/8	9-10	3.º	67	17,330	0,600	3,46
1.792	Vila Brandina Jalapa	PCOD	5-6	3.º	70	16,050	0,553	3,44
1.794	Vila Brandina Rolinha	PCOD	8-2	3.º	90	14,090	0,520	3,69
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	3-10	3.º	84	14,450	0,679	4,70
1.814	Vila Brandina Manta	PCOC	3-11	2.º	57	15,550	0,534	3,44
1.816	Vila Brandina Dana	PCOC	6-7	2.º	50	16,840	0,612	3,63
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	6-4	2.º	51	15,690	0,383	2,44
1.862	Vila Brandina Umbauva	—	—	1.º	26	22,400	0,862	3,84

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes. Controle em 28-7-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

342	Unica	PCOD	14-2	2.º	39	22,810	0,894	3,90
497	Vera	NR	—	2.º	57	18,050	0,848	4,70
1.082	B.V. Veronica Imbu	PCOD	5-10	3.º	64	20,660	0,729	3,53
1.264	B.V. Wally Ceres	NR	—	3.º	96	18,880	0,795	4,21
1.296	B.V. Jantje Ceres II	PO	4-11	2.º	54	27,770	1,128	4,06
1.669	B.V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	8.º	216	14,550	0,497	3,42

2 ordenhas

1.587	B.V. Bena Ceres III	PO	3-2	11.º	319	11,810	0,431	3,65
-------	---------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra, Mogi Mirim. Controle em 2-8-52.

Regime de campo com ração suplementar. Raça Holandesa, variedade preta e branca e vermelha e branca, 2 ordenhas.

Hol. preta e branca

1.784	Sofhie 5	PO	5-1	3.º	83	13,770	0,529	3,84
1.787	Anneke 60	PO	5-11	3.º	94	18,820	0,704	3,74
1.788	Irma 8	PO	4-1	3.º	113	12,470	0,411	3,29
1.851	Antje 19	PO	—	2.º	35	21,540	0,581	2,69
1.852	Antje 22	PO	—	2.º	47	16,460	0,571	3,47
1.853	Jonge Pietje	PO	—	2.º	44	16,720	0,547	3,27
1.869	Bertha LX	PO	—	1.º	24	18,780	0,732	3,89
1.870	Klaske XVI	PO	—	1.º	1	17,910	0,586	3,27
1.871	Jefke	PO	—	1.º	29	10,810	0,401	3,71
1.872	Annie 17	PO	—	1.º	3	19,340	0,630	3,26

Hol. vermelho e branco

1.601	Dora Van Ons Genvegen	PO	—	1.º	16	14,590	0,545	3,73
1.781	Nera 18	PO	4-4	4.º	120	13,940	0,420	3,01
1.782	Klaasje II	PO	3-11	3.º	67	13,280	0,466	3,50
1.783	Lea 14	PO	3-5	3.º	90	12,070	0,468	3,88
1.789	Koosje 3	PO	4-3	5.º	124	14,460	0,448	3,10
1.845	Roosje II	PO	—	2.º	53	14,140	0,452	3,19
1.849	Aafje	PO	—	2.º	63	25,200	0,830	3,29
1.850	Treesje	PO	—	2.º	51	14,510	0,546	3,76
1.866	Aafje I	PO	—	1.º	8	16,280	0,627	3,85

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.867	Pieta I	PO	—	1.º	7	16,660	0,639	3,83
1.868	Trees 2	PO	—	1.º	12	18,980	0,676	3,56

Olivo Gomes. Jacareí. Controle em 7-8-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2.ª ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.820	Padeira de Parahyba	3/4	7-9	2.º	57	11,340	0,427	3,76
1.821	Corôa de Parahyba	PCOD	8-0	2.º	70	12,200	0,456	3,74
1.822	Bacia de Parahyba	PCOD	5-9	2.º	95	14,820	0,802	5,41
1.823	Bela Vista de Parahyba	PCOD	5-1	2.º	55	12,160	0,414	3,40
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	2.º	104	16,580	0,670	4,04
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	2.º	34	17,980	0,719	4,00
1.826	Rolinha de Parahyba	PCOD	6-2	2.º	49	12,220	0,528	4,32
1.827	Viola de Parahyba	PCOD	6-4	2.º	82	12,290	0,414	3,37
1.828	Clarinet	7/8	8-1	2.º	78	13,310	0,533	4,00
1.829	Emília de Parahyba	PCOC	5-1	2.º	111	12,350	0,464	3,76
1.830	Amapola	PCOD	4-9	2.º	37	13,760	0,477	3,46
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	6-5	2.º	36	18,090	0,685	3,65
1.832	Gloria 1.ª	PCOD	8-5	2.º	63	17,200	0,561	3,26
1.887	Aida de Parahyba	PCOC	3-5	1.º	14	13,870	0,455	3,28
1.888	Campinas	PCOD	8-5	1.º	10	21,870	0,637	2,91
1.889	Severa	PCOC	—	1.º	8	11,190	0,431	3,85
1.890	Galena de Parahyba	7/8	8-5	1.º	14	20,410	0,805	3,94
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	1.º	16	17,110	0,718	4,19
1.892	Angai de Parahyba	PCOD	5-6	1.º	20	16,560	0,591	3,57
1.893	Provincia III de Parahyba	PCOD	6-3	1.º	20	15,430	0,649	4,20
1.894	Careta de Parahyba	3/4	5-8	1.º	20	16,080	0,689	4,23
1.895	Araruta de Parahyba	PCOC	3-7	1.º	34	13,840	0,510	3,68

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Controle em 9-8-52.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	1.º	12	18,230	0,656	3,60
371	Araponga	PCOC	10-11	5.º	158	16,430	0,607	3,69
467	Pantalla	PCOC	5-11	4.º	102	19,640	0,667	3,40
468	Canilla Prilly Lions	PCOD	9-2	1.º	22	33,200	1,408	4,24
634	Cristina Willy Imperial	PCOD	7-9	3.º	75	16,170	0,581	3,59
849	Graciosa Ceres I	PCOC	3-8	8.º	238	10,260	0,307	2,99
1.030	Fada	7/8	12-9	1.º	13	19,560	0,792	4,05
1.221	B.V. Unica Ceres 5334	PCOC	5-2	4.º	107	13,350	0,497	3,72
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	3.º	83	19,750	0,613	3,10
1.342	Lyra Y	NR	—	11.º	318	11,930	0,535	4,49
1.381	Amapola	7/8	7-4	4.º	100	21,060	0,669	3,17
1.401	Mussolina	NR	—	4.º	96	20,820	0,707	3,40
1.404	Allice	NR	—	6.º	156	18,020	0,614	3,40
1.433	B.V. Gorita 7771 Ceres	PCOC	3-3	4.º	103	14,730	0,456	3,09
1.465	Leiteira	NR	—	6.º	169	12,440	0,409	3,29
1.466	Alemôa Y	PCOD	6-5	4.º	99	18,700	0,598	3,19
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	1.º	25	25,870	0,842	3,25
1.475	Alzira	NR	—	4.º	107	20,130	0,664	3,30
1.512	Perucha	NR	—	2.º	39	21,010	0,643	3,06
1.516	Portuguesa	NR	—	4.º	115	17,710	0,558	3,15
1.537	Amarelux	PCOD	6-7	1.º	5	20,130	0,917	4,55
1.551	B.V. Unica Ceres V	PCOC	3-4	12.º	—	10,240	0,441	4,30
1.581	Amaz. Domino Gordina	PCOD	3-4	12.º	329	10,060	0,382	3,80
1.614	Fortuninha	NR	—	10.º	281	13,580	0,495	3,65
1.655	Traira	NR	—	9.º	263	11,760	0,418	3,56
1.657	Altiva Y	PCOD	4-2	9.º	295	14,870	0,498	3,35
1.659	Antilha Y	PCOD	5-11	9.º	244	10,800	0,367	3,40
1.673	Amaz. Cabrita	PCOD	3-6	8.º	233	16,280	0,468	3,00
1.674	Amaz. Interlandia	PCOD	2-2	8.º	233	13,200	0,416	3,15
1.707	Amaz. Posch Garonne	PCOD	3-6	8.º	197	13,050	0,416	3,19
1.708	Botija	NR	—	7.º	200	17,220	0,563	3,27
1.721	Atriz Y	PCOD	5-9	6.º	191	12,770	0,434	3,40
1.734	B.V. Cristina I W.P.I.	PCOD	4-8	6.º	165	14,580	0,481	3,30

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.772	Amaz. M. Master Gargano	PCOD	3-11	4.º	156	10,400	0,358	3,44
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	—	4.º	120	13,110	0,464	3,54
1.774	Amaz. Ispiridina	NR	—	4.º	113	13,900	0,469	3,38
1.802	Amaz. Lamilton	NR	—	3.º	66	22,700	0,646	2,81
1.896	Herdade	NR	—	1.º	10	22,130	0,762	3,44

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-8-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

870	Mattie Chief	PO	7-3	12.º	326	11,520	0,370	3,21
952	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	6-8	6.º	153	21,470	0,659	3,06
1.129	S.M. Dhalia Creamelle	PCOD	5-7	10.º	275	13,050	0,483	3,70
1.211	Martona's C. Calisaca	PCOD	7-3	2.º	34	32,470	0,979	3,01
1.293	Clarice S.M.	PCOD	4-6	9.º	255	14,420	0,453	3,14
1.317	M. Robert Duilia	PCOD	5-8	11.º	308	12,490	0,684	5,47
1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	4-11	9.º	233	11,140	0,304	2,72
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	3-4	12.º	343	18,010	0,754	4,18
1.600	S.M. Rag Apple F. Ruth	PO	3-4	11.º	352	14,220	0,602	4,23
1.662	Educada S.M.	PCOD	2-9	9.º	288	23,410	0,684	2,92
2 ordenhas								
716	Agatha S.M.	PCOD	7-6	7.º	214	16,770	0,689	4,11
964	Alerta S.M.	PCOC	13-2	5.º	144	21,060	0,610	2,89
1.057	Norma S.M.	PCOD	7-9	6.º	190	14,290	0,457	3,20
1.073	S.M. Bozumer Bessie	PO	—	7.º	198	14,650	0,598	4,08
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	7.º	207	13,610	0,350	2,57
1.150	Colega S.M.	PCOD	8-6	8.º	235	12,540	0,421	3,36
1.162	Cataridas S.M.	PCOD	6-8	8.º	219	9,780	0,365	3,73
1.182	Constança Setect 121	PCOD	11-3	7.º	198	13,550	0,442	3,26
1.191	M's Marathon Comparada	PCOD	8-1	5.º	133	12,300	0,488	3,96
1.193	M. Posch Cevada	PCOD	6-11	7.º	190	16,720	0,584	3,49
1.205	Vitoria Maria S.M.	PCOC	5-9	6.º	181	11,080	0,296	2,67
1.210	Batuíra S.M.	PCOD	5-4	7.º	211	12,900	0,540	4,19
1.290	Sambeira S.M.	PCOD	8-10	4.º	103	17,360	0,435	2,50
1.292	Ernesta	PCOD	4-8	4.º	105	14,000	0,568	4,06
1.384	M's Fobs Divisa	PCOD	6-10	6.º	69	24,090	0,661	2,74
1.315	Benera S.M.	PCOD	6-10	6.º	193	15,210	0,594	3,90
1.324	Baldoina S.M.	PCOD	—	1.º	3	16,870	0,673	3,99
1.397	Cassandra S.M.	PCOD	—	1.º	16	18,500	0,541	2,92
1.425	Colmeia S.M.	PCOD	—	1.º	3	24,250	0,755	3,11
1.444	Ellade	PCOD	—	4.º	110	17,110	0,569	3,33
1.471	Energica	PCOD	—	4.º	147	17,540		
1.496	Embirrada	PCOD	4-8	3.º	72	25,260	1,088	4,31
1.695	Alva S.M.	PCOD	18-7	8.º	246	11,550	0,408	3,53
1.696	Bartira S.M.	PCOD	6-8	8.º	220	13,100	0,434	3,31
1.697	Campineira S.M.	PCOD	4-8	8.º	232	11,870	0,378	3,18
1.715	Emblema S.M.	PCOD	2-9	7.º	198	15,700	0,565	3,60
1.733	Rosa S.M.	PCOD	7-8	6.º	149	15,830	0,585	3,69
1.745	S.M. Baradero Bozumer	PO	—	6.º	188	14,910	0,439	2,94
1.747	Cacilda S.M.	PCOD	4-10	6.º	180	10,500	0,399	3,80
1.748	S.M. Pietertje V. Der Meer	PO	—	6.º	178	13,800	0,516	3,73
1.762	Cadiz S.M.	PCOD	4-6	5.º	145	13,630	0,459	3,37
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	5.º	136	21,330	0,720	3,37
1.764	Rica S.M.	PCOD	7-2	5.º	128	12,470	0,376	3,01
1.776	Drama S.M.	PCOD	4-3	4.º	105	16,170	0,455	2,81
1.777	Euridice	PCOD	4-11	4.º	108	16,470	0,635	3,85
1.778	S.M. Peg Top Burke	PO	—	4.º	120	17,110	0,475	2,76
1.779	S.M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	—	4.º	119	14,930	0,641	4,30

Colegio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 12-8-52.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

309	Marqueza	PCOD	9-2	8.º	230	14,940	0,513	3,43
925	Flora Sentinel	PO	7-6	8.º	195	16,990	0,559	3,29
948	Garça Sentinel	PCOC	6-2	13.º	363	15,700	0,528	3,36
1.114	Lara Sentinel	PCOC	6-6	1.º	1	24,920	1,024	4,11

SETEMBRO DE 1952

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.171	Cocada Sentinel	PCOC	5-5	7.º	210	20,870	0,808	3,87
1.432	Faroleza Sentinel	PCOD	3-10	6.º	178	18,310	0,562	3,07
1.459	Catita	NR	—	7.º	187	10,150	0,305	3,01
1.479	Clarita	PCOC	3-8	3.º	88	14,750	0,468	3,17
1.561	Prata	PCOC	3-4	13.º	365	13,770	0,451	3,27
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	11.º	320	9,970	0,327	3,28
1.713	Florida Sentinel	PO	—	7.º	200	16,930	0,576	3,40
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	2-8	6.º	179	15,790	0,366	2,32

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-8-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	—	4.º	116	14,420	0,565	3,91
1.133	Ritoca	PO	6-7	3.º	64	15,940	0,589	3,69
1.160	Delmana	PCOD	6-8	1.º	6	18,060	0,722	4,00
1.195	B.V. Irlanda	PCOC	11-10	2.º	45	15,040	0,534	3,55
1.286	Chinita	3/4	5-7	1.º	24	22,220	0,862	3,88
1.328	Bacarati	7/8	7-1	2.º	46	21,530	0,667	3,10
1.331	Bisca	PCOD	7-3	1.º	28	19,240	0,645	3,35
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	4-9	3.º	79	9,510	0,316	3,33
1.389	Boa Vista Kate	PCOC	5-2	1.º	28	15,150	0,402	2,65
1.476	Boa Vista Uva	PCOC	5-0	4.º	120	14,800	0,628	4,24
1.523	Amaz. Paladeira	PCOD	5-2	2.º	57	12,950	0,477	3,76
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	3-11	1.º	9	16,810	0,536	3,19
1.571	Lisboa Maria	PCOD	3-8	1.º	18	16,450	0,865	5,26
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	2-11	10.º	200	10,970	0,441	4,02
1.623	Amaz. Grotta	PCOD	2-8	10.º	301	12,070	0,506	4,19
1.626	Amaz. Guivannaita	PCOD	2-4	10.º	297	11,270	0,353	3,13
1.675	Marina Maria	1/2	2-11	8.º	223	11,430	0,409	3,58
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	8.º	233	10,430	0,383	3,67
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	2-11	8.º	220	11,130	0,468	4,20
1.691	Amaz. Iumbold	PCOD	2-11	8.º	227	11,190	0,362	3,23
1.716	Amaz. Iughesiana	PCOD	2-10	7.º	195	14,110	0,471	3,33
1.717	Amaz. Iomofonia	PCOD	2-9	7.º	200	10,160	0,370	3,64
1.718	Amaz. Iegeda	PCOD	2-10	7.º	209	11,780	0,383	3,25
1.738	Amaz. Iomofilia	PCOD	2-7	6.º	189	12,510	0,463	3,70
1.741	Amaz. Ilheu	PCOD	3-0	6.º	172	12,560	0,433	3,45
1.742	Amaz. Ionrara	PCOD	2-10	6.º	173	11,810	0,450	3,81
1.743	Amaz. Iasa	PCOD	3-0	6.º	168	10,570	0,415	3,93
1.744	Amaz. Iolocausta	PCOD	2-10	6.º	166	11,870	0,398	3,35
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	5.º	139	11,720	0,398	3,39
1.759	Florida Maria	PCOD	2-11	5.º	152	9,510	0,367	3,86
1.775	Bonita Maria 2.ª	7/8	2-10	4.º	93	13,870	0,442	3,19
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	3.º	88	13,990	0,500	3,57
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	2-10	3.º	83	10,930	0,397	3,63
1.805	Amaz. Formalista	PCOD	4-11	3.º	78	10,310	0,348	3,38
1.806	Amaz. Fabula	PCOD	4-10	3.º	75	14,890	0,566	3,80
1.807	Garoa Maria	PCOD	4-2	3.º	75	16,620	0,592	3,56
1.808	Zulmira Maria	7/8	2-11	3.º	70	9,310	0,504	5,38
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	4-9	3.º	63	16,480	0,516	3,13
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	2.º	61	11,390	0,483	4,24
1.841	Rebeca Maria	PCOD	2-11	2.º	47	9,460	0,414	4,38
1.842	Amaz. Iangila	PCOD	3-3	2.º	57	12,970	0,489	3,77
1.743	Amaz. Iuasca	PCOD	3-1	2.º	53	15,610	0,518	3,32
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	1.º	3	20,000	0,746	3,73
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	1.º	18	18,670	0,667	3,57
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	1.º	8	13,600	0,590	4,33
1.886	Boa Vista Timoneira	PCOC	2-11	1.º	29	12,430	0,480	3,86

OBSERVAÇÕES: — Hol. = Holandesa, vb = vermelha e branca, pb = preto e branco, nr = não registrada, PCOC = pura por cruz de origem conhecida, PCOD = pura por cruz de origem desconhecida, PO = puro de origem.

São Paulo, Agosto de 1952

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicates proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha do das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.

Jogo — Cr\$ 250,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotilho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior, Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobressalente.

C a d a — Cr\$ 200,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS

Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS!

Associação dos Criadores

Rua Senador Felício, 30 - 5/loja - S. Paulo



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

GADO BOVINO

Vende-se 100 (cem) vacas leiteiras, sendo mestiças: Jersey, Holandesa, Gir, Caracú e outras, ao preço de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) cada; a maior parte com cria. Só vende de 25 para cima. Ou permuta-se com gado de corte. Tratar com Osvaldo Vicente — Caixa Postal 155 — Adamantina — Estado de São Paulo. Ou pessoalmente.

FAZENDA PARA ENGORDA, CRIA E RECRIA

Com 1.070 alqueires de invernada, ótimas aguadas, muita madeira. A 30 quilômetros de Barretos. Vende-se por Cr\$ 4.000.000,00. Mais informações com Rubens de Moraes. Fone 88. Caixa Postal, 170. Colina. Em São Paulo, fones 34-4400 ou 32-8268.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Pegam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES
BALANCEADAS**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

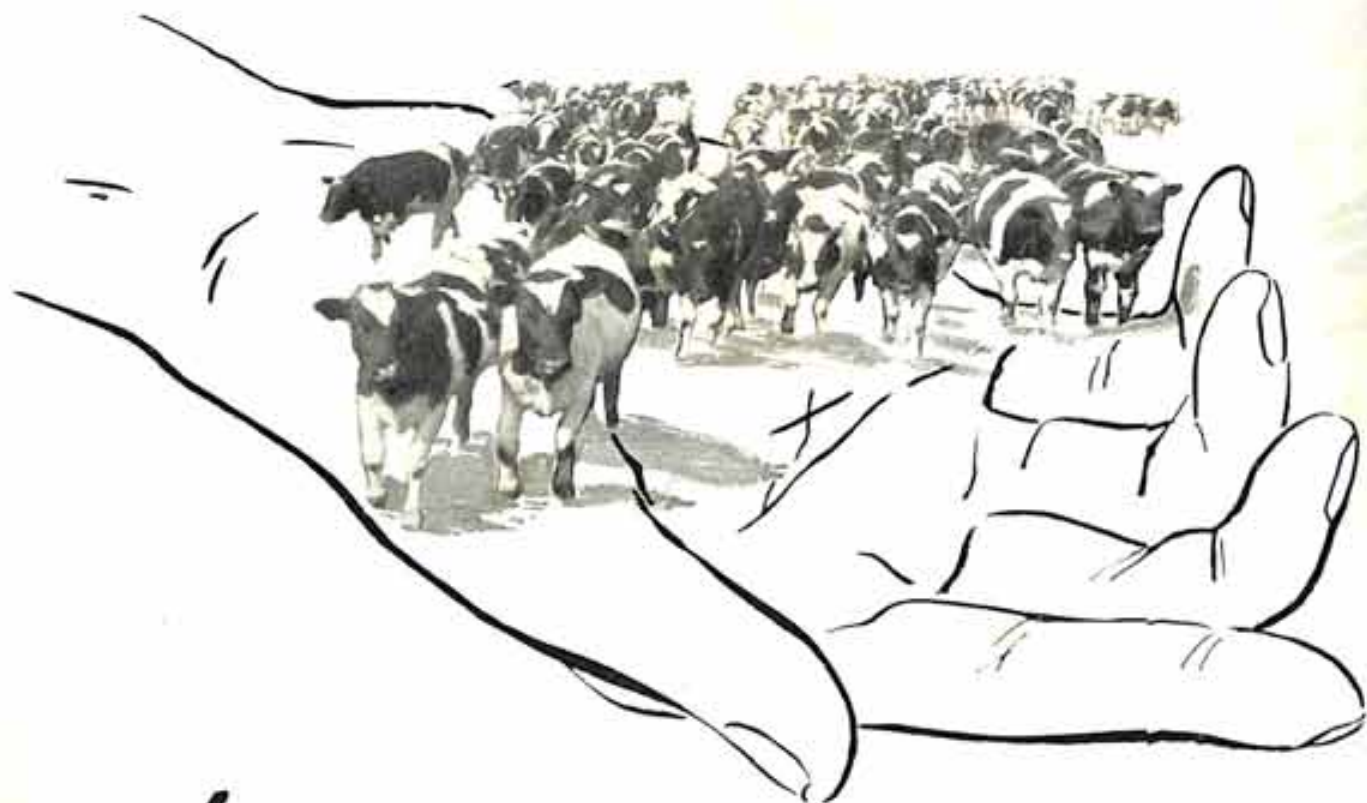
	Crs
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

- generoso nos resultados !

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO



Último embarque de 1952

No sentido do aprimoramento de nossa organização, procurando oferecer sempre o melhor, nas melhores condições, não efetuamos embarques entre Dezembro e Março, época de intenso calor, prejudicial ao transporte de novilhas.

Para nosso 5.º e último embarque de 1952, a realizar-se em Novembro, devendo conduzir 160 novilhas AMAZONAS, já estamos aceitando encomendas. Podemos, também, receber reservas para Março de 1953, quando reiniciaremos os embarques de animais.

Todas novilhas AMAZONAS estão **inscritas** no Registro Genealógico da A.P.C.B.

Estancia



mazonas

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

Informações:

PEVIANI

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-8268

SÃO PAULO